



CREA-RN
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Estado do Rio Grande do Norte
50 anos de credibilidade

CREA-RN

REVISTA DO CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Ano 05 - nº 06 - Setembro/2019

DE PORTAS ABERTAS

A photograph of the CREA-RN building, a modern structure with large windows and a prominent tree in front. In the foreground, the letters 'CREA-RN' are displayed in large, white, 3D block letters on a grassy area.

CREA-RN

CAPACITA CREA

Projeto oferece
atualização aos
profissionais

FISCALIZAÇÃO

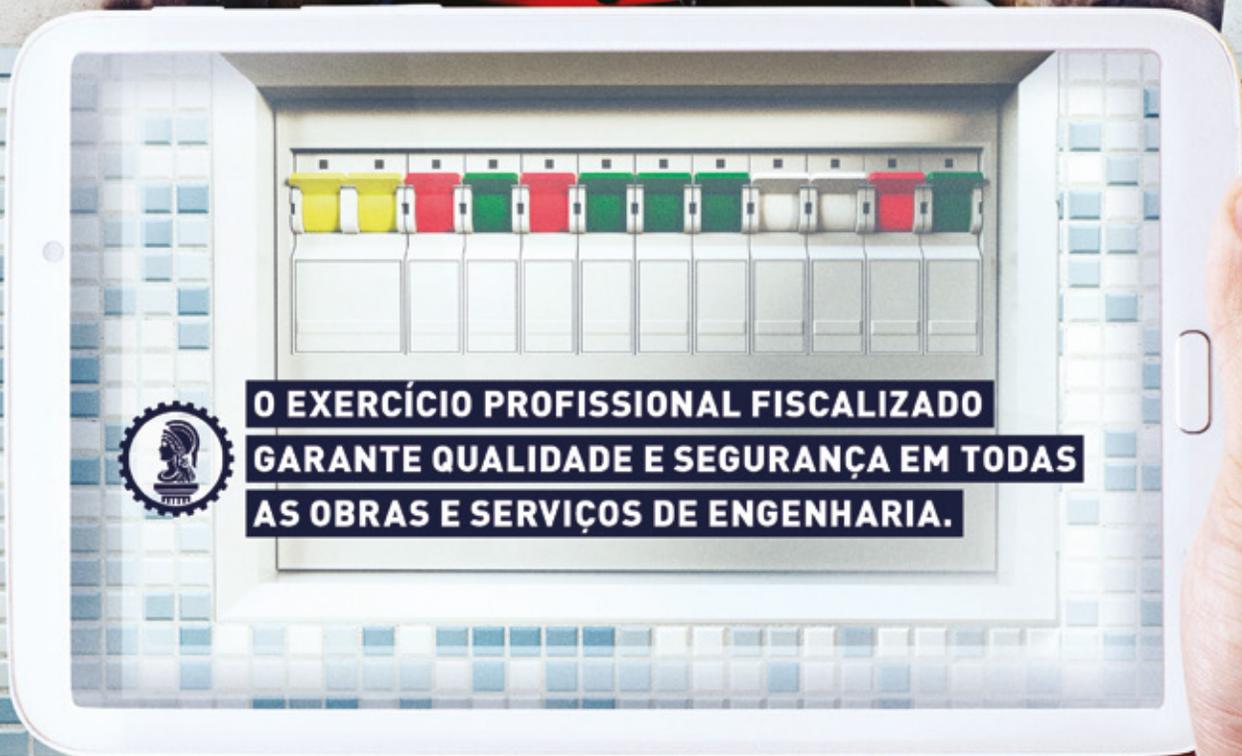
Conselho atende
demandas da
sociedade

CREA-RN NO CAMPUS

Projeto visita instituições
de ensino e aproxima
estudantes do Conselho

**OBRA COM FISCALIZAÇÃO
NÃO TEM JEITINHO.**

DEBRITO



**O EXERCÍCIO PROFISSIONAL FISCALIZADO
GARANTE QUALIDADE E SEGURANÇA EM TODAS
AS OBRAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA.**

O Sistema Confea/Crea realiza fiscalizações por todo o País. São milhares de obras todos os anos. Assim, você pode ter certeza de que aquele serviço foi feito por um profissional capacitado e segue todas as normas técnicas, garantindo qualidade e segurança para você e para a sociedade.

www.ContrateUmEngenheiro.com.br

CONFEA
Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia



CREA
Conselhos Regionais de Engenharia
e Agronomia



MUTUA
CASA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

Há 50 anos era criado o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte (CREA-RN), com o objetivo de regular as atividades relacionadas às profissões da engenharia, da agronomia e da geociência.

Ao longo dessa jornada, o Conselho se estabeleceu como um dos principais órgãos da sociedade potiguar, com inúmeras contribuições técnicas e científicas, além do cumprimento de um relevante papel social.

Nesta edição da Revista do CREA-RN, o tom de prestação de contas irá nortear as matérias e entrevistas. O leitor poderá conhecer mais da atual gestão da presidente Ana Adalgisa Dias Paulino, vai relembrar fatos importantes e marcantes do cinquentenário do órgão, além de conferir um balanço das ações realizadas pelas Câmaras Especializadas e Comissões.

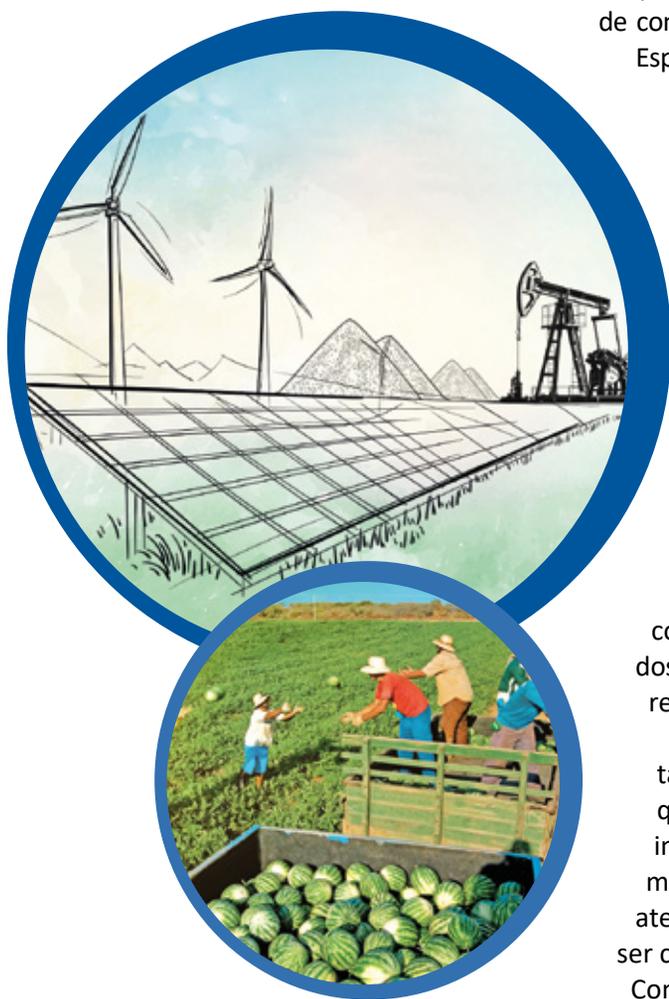
Entre os destaques, está uma entrevista com a presidente Ana Adalgisa, que fez uma retomada de sua gestão, avaliando o trabalho realizado até agora e refletindo sobre o que espera para conclusão de sua gestão no CREA-RN.

Como desenvolve um importante papel frente à população e aos profissionais das áreas afins, diversas entidades e personalidades deram seus depoimentos reconhecendo a eficácia e importância do Conselho, destacando parcerias e contribuições valorosas para o desenvolvimento do RN.

Esta edição ainda apresenta um olhar sobre o futuro do CREA-RN e o valioso aporte que a tecnologia - grande aliada do Conselho - tem trazido e continuará trazendo ao órgão. Nessa linha, a atuação dos jovens engenheiros e futuros profissionais das áreas relacionadas ao Conselho também é destaque.

Outro aspecto importante, e que dará o tom desta edição, é o CREA-RN de Portas Abertas, projeto que tem aproximado ainda mais a autarquia dos seus inscritos e da população em geral. Além disso, ferramentas facilitadoras como o aplicativo do órgão e o atendimento via WhatsApp são iniciativas que poderão ser conferidas.

Com esse exemplar da Revista do CREA-RN, o leitor vai se encontrar com o trabalho de um órgão que é realmente comprometido com a sociedade por meios de ações concretas. Um órgão que atua fortemente em defesa do correto exercício da profissão, que é parceiro dos profissionais inscritos e que está na linha de frente quando o assunto é o desenvolvimento do Brasil.





10

ENTREVISTA
PRESIDENTE DO CREA-RN FALA DOS AVANÇOS ALCANÇADOS E DO FUTURO DA INSTITUIÇÃO



30

FISCALIZAÇÃO
ATUAÇÃO PARA GARANTIR A SEGURANÇA DA SOCIEDADE POTIGUAR



13

DEPOIMENTOS
CREA-RN É RECONHECIDO POR SEU TRABALHO JUNTO À SOCIEDADE

6

HISTÓRIA
CREA-RN 50 ANOS DE ATUAÇÃO



17

RESULTADOS
CÂMARAS ESPECIALIZADAS APRESENTAM BALANÇO POSITIVO DE AÇÕES E PLANEJAMENTO



22

PROGRAMA
CREA DE PORTAS ABERTAS





28

COMUNICAÇÃO

CANAIS ABERTOS PARA A
POPULAÇÃO E PROFISSIONAIS
DO SISTEMA

- 34 PORTAL DA TRANSPARÊNCIA
- 37 CREA ATENTO
- 40 ENCONTRO
- 44 ASSISTÊNCIA
- 46 AGRONOMIA
- 48 GEOLOGIA
- 52 PROJEÇÕES
- 55 SUSTENTABILIDADE
- 56 INOVAÇÃO

25

INICIATIVA

CREA JÚNIOR O FUTURO NAS
MÃOS DOS JOVENS



Presidente: **Ana Adalgisa Dias Paulino**
Vice-presidente: **Francisco Vilmar Pereira Segundo**
Diretor administrativo: **Marcone Paiva da Silva**
Diretor financeiro: **José Estanislau Moreira Júnior**
Diretor institucional: **Julio Cesar de Pontes**
Diretor de marketing: **Lindalva Dantas Barreto Nobre**
Controlador: **Claudionaldo Soares da Câmara**
Ouvidor: **Luiz Carlos Fernandes Madruga**
Superintendente: **Carlos Roberto Noronha e Souza**
Coordenador da Câmara de Agronomia:

Robson Alexandro de Sousa

Coordenador da Câmara de Engenharia Civil:

Alessandro Ricard Costa de Araújo Câmara

Coordenador da Câmara de Engenharia Elétrica:

Francisco Wenzel de Sousa

Coordenador da Câmara de Geologia, Minas e Agrimensura:

Orildo de Lima e Silva

Coordenador da Câmara de Eng. Mecânica e Metalúrgica:

Milano José de Freitas

Coordenador da Câmara de Engenharia e Segurança do Trabalho:

Raimundo Cícero Araújo Montenegro

Coordenador da Câmara de Engenharia Química:

Sara Amélia Oliveira Galvão

Gerente de Comunicação e Eventos do Crea-RN:

Anelly Medeiros

Assessora de Comunicação do Crea-RN:

Erta Souza

Produção

Ideia Comunicação

84 3206-5815 - www.ideia.jor.br

[@ideiacomunicacao](https://www.instagram.com/ideiacomunicacao)

Edição

Marina Lino e Mariana Pinto

Redação

Erta Souza, Gabriela Costa, Mateus de Paula e

Ranmaildo Revorêdo

Projeto Gráfico e Execução

Faça! Comunicação e Design - 84 99915-5984

facarn@gmail.com - facarn.com

Fotos

Fábio Cortez e Arquivo do Crea-RN

Impressão

Impressão Gráfica

Tiragem

2.000 exemplares

Endereço do CREA-RN

Av. Salgado Filho 1840 – Lagoa Nova - Natal (RN)

CEP 59.056-000 - ascom@crea-rn.org.br

www.crea-rn.org.br

Instagram: [crearn](https://www.instagram.com/crearn)

Facebook: [crea-rn](https://www.facebook.com/crea-rn)

Twitter: [@RN_CREa](https://twitter.com/@RN_CREa)

Com recursos do Prodadcom
Sistema Confea/Crea e Mútua



CREA-RN

50 ANOS DE ATUAÇÃO EM CONJUNTO COM A SOCIEDADE

Três salas alugadas no antigo Edifício Ciro Cavalcante, na Avenida Duque de Caxias, no bairro da Ribeira, o mais antigo de Natal. Este foi o local onde nasceu o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Rio Grande do Norte (CREA-RN), no ano de 1969.

Foi nessa época que o Crea-RN deixou de ser uma delegacia ligada ao Crea-PE e se tornou Conselho de fato. De lá para cá, o órgão conseguiu alcançar o patamar de uma das instituições com mais credibilidade no Rio Grande do Norte. Mais cauteloso com os anseios da população norte-rio-grandense, o Conselho

está cada dia mais participativo. O envolvimento do CREA-RN com as questões da sociedade vai desde a fiscalização para que a obra ou serviço seja realizada por um profissional habilitado até a vistoria ou inspeção de um equipamento como ponte, barragem ou shopping, por exemplo. Constantemente, órgãos públicos como o Ministério Público solicitam pareceres do Conselho sobre diversos assuntos ligados à área tecnológica.

Das salas alugadas na Ribeira, a sede passou para a avenida Rio Branco, e em 1972 para a avenida Princesa Isabel, posteriormente mudando para um endereço



Foto de arquivo do Plenário do Crea-RN

na avenida Prudente de Moraes. Em 1978, foi contratado o engenheiro civil Mário Duarte da Costa como primeiro assessor técnico. Sua atuação foi marcante na instituição e propiciou muitos avanços, tanto na estrutura física, quanto na atuação propriamente dita. A partir daí, a entidade começou a crescer. Logo em seguida, o Conselho chegou a ocupar um imóvel na rua Apodi, onde ficou até 1987. Este foi o último endereço até a mudança definitiva para a sede da avenida Senador Salgado Filho, em Lagoa Nova, onde permanece até os dias atuais.

O prédio começou com uma estrutura bem menor em relação ao espaço que existe hoje. Ao longo dos anos, a sede precisou expandir nos arredores para melhor servir à população e acomodar os funcionários do Conselho, cuja equipe crescia ano a ano.

Mas antes mesmo de o órgão entrar em atividade com esse título, Enock Simão de Moraes, 68 anos, iniciou sua vida profissional junto ao Conselho um ano antes, aos 18 anos de idade. Saudoso, ele lembra das primeiras instalações da instituição que o recebeu em seu primeiro emprego e onde ele atua até os dias de hoje.

“Quando comecei, era tudo bem menor, tra-

balhávamos apenas nesse espaço de três salas, éramos subordinados a Pernambuco e, em seguida, à Paraíba nesse início. Quando passamos a ser um Conselho propriamente dito, tudo começou a se desenvolver com maior rapidez, aumentando em número de funcionários. Fizemos um trabalho intenso para aproximar o Conselho dos profissionais”, relembra Enock Simão, o funcionário mais antigo do órgão, com 51 anos de casa.

O CREA-RN tem a missão de fiscalizar o exercício das profissões vinculadas a ele, sejam os profissionais ou as empresas, por meio de ações de campo realizadas nos empreendimentos de engenharia, agronomia e geociências espalhados pelo Estado. O CREA-RN é composto por engenheiros, agrônomos, profissionais das geociências, tecnólogos dessas modalidades profissionais e técnicos de nível médio das áreas agrícola e de segurança do trabalho. O órgão está ligado ao Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA), que foi instituído no Brasil em 1933.

Quem também acompanhou de perto todo esse desenrolar da história de crescimento do CREA-RN foi o engenheiro químico João Lopes, de 65 anos. Ele era professor antes de entrar no Conselho em 1981, aos 27 anos, para trabalhar



na fiscalização. Na época, a equipe contava com apenas três fiscais para atuar em todo o Estado. “Minha primeira designação foi fazer um levantamento de todas as indústrias instaladas em solo potiguar. Então, precisava levar os officios às empresas convidando os responsáveis e explicando a importância de se efetivar o registro no CREA-RN” ressaltou.

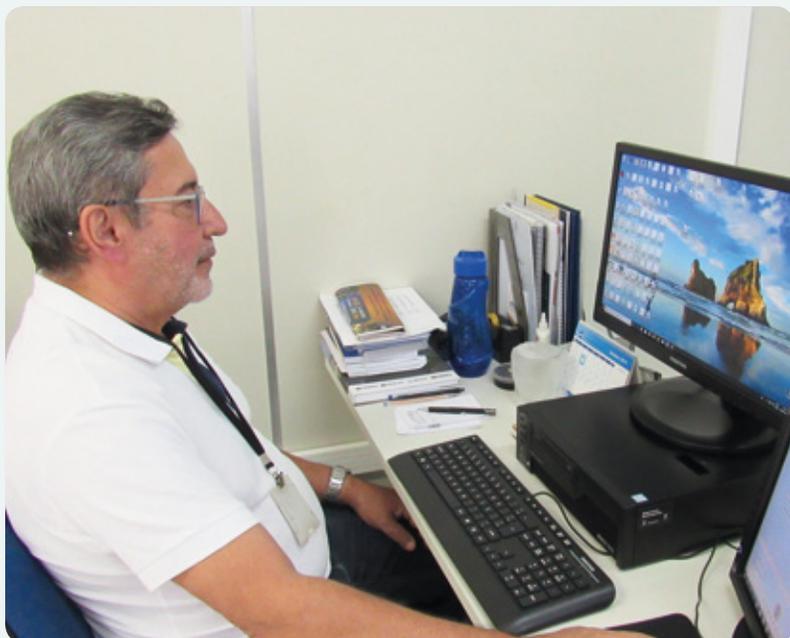
Na qualidade de ex-presidente do CREA-RN, o engenheiro Mário Varela Amorim geriu o órgão no período de 1985-1987 e hoje ocupa o cargo de presidente da Caixa de Assistência dos Profissionais dos CREAS (Mútua) no RN. Para ele, “O CREA-RN tem merecido uma avaliação favorável da sociedade potiguar, pois sempre esteve presente na discussão dos assuntos que dizem respeito a engenharia, agronomia e as geociências”.

Um destaque significativo de sua gestão foi a implantação de um modelo organizacional em que as pessoas - profissionais, lideranças, conselheiros, dirigentes do CREA-RN e das entidades de classe e de ensino, além dos servidores - ocuparam a centralidade das decisões. “Esse desenho gerencial posicionou o Conselho em um lugar de destaque na sociedade”, explicou.

Outro aspecto valioso foi a aquisição da sede própria do Conselho no ano de 1987, fruto de um abnegado trabalho de Equipe. “A partir de então, os Presidentes que nos sucederam prosseguiram na ampliação do edifício sede do Conselho para melhor prestação de serviço aos profissionais e a sociedade”, destacou.

Enock Simão de Moraes





João Lopes comenta processo de informatização do Conselho

TECNOLOGIA IMPULSIONOU CRESCIMENTO DO CREA-RN

Durante esses anos, o Conselho passou por muitas mudanças, sendo uma das maiores delas o processo de informatização. Até então, todos os documentos tramitavam exclusivamente em papel, quando ainda soavam nas salas o som das máquinas de datilografia e dos aparelhos de fax. Aos poucos, todas as atividades e processos foram migrando para os computadores, sempre buscando também a atuação da equipe para que todos trabalhassem de acordo com as inovações que o mundo digital proporcionou.

O engenheiro João Lopes recorda-se desse tempo. “Com o advento da informática, tudo mudou. Antes, os profissionais davam entrada nos projetos fazendo cálculos à mão, o que demandava ainda mais tempo para concluir os processos”, relembra. Um fato curioso e marcante dessa época foi a compra do primeiro computador do órgão, o que demandou um alto investimento por parte

do CREA-RN. “O equipamento era carinhosamente chamado pelos servidores de ‘doidinho’, porque ele apresentava problemas do nada, que ninguém de nós entendia ou sabia resolver”, brinca João Lopes.

Com apenas um computador disponível para todos os funcionários, eles se revezavam para garantir também a manutenção. O modelo contava com uma impressora matricial, que era composta por pequenas agulhas que precisavam ser trocadas periodicamente. Para fazer esse acompanhamento, os servidores se dividiam em turnos de plantão para trocar as “agulhinhas” do computador. Esta foi uma das demonstrações concretas dos funcionários em busca de fazer o CREA-RN evoluir, sempre ajudando o Conselho a prosperar no que fosse possível. “Todo esse esforço era para garantir que os documentos fossem impressos em tempo hábil de entregar aos Correios para agilizar a postagem e a distribuição em todos os endereços necessários”, comenta João Lopes.

Atualmente, todo o sistema é digitalizado, incluindo os processos que passaram a ser virtuais. “A digitalização foi difícil, mas extremamente necessária para que tudo tramite com mais rapidez, facilitando nosso trabalho e garantindo mais eficiência para a sociedade”, reforça João Lopes.

Com o passar dos anos, o Conselho cresceu em número e em estrutura, lançando mão também de iniciativas inovadoras em prol da sociedade, que buscam estreitar o contato entre a população e o CREA-RN, viabilizando a efetividade da fiscalização. Dessa forma, durante esses 50 anos de história, o Conselho tem cumprido sua missão, trabalhando em prol da sociedade e garantindo a qualidade dos serviços de engenharia prestados em todo o Rio Grande do Norte.



Ana Adalgisa Dias
Presidente do CREA-RN

PRESIDENTE DO CREA-RN FALA DOS AVANÇOS ALCANÇADOS E DO FUTURO DA INSTITUIÇÃO

AVANÇOS E FUTURO

Quando foi eleita para a presidência do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte (CREA-RN), com 1.236 votos, talvez Ana Adalgisa Dias Paulino não imaginasse os desafios os quais enfrentaria num ambiente predominantemente masculino, mas que ela tira de letra com sua presença firme, gentil, assertiva e com um domínio único de todas as situações.

Desde o início de 2018 à frente da presidência do CREA-RN, a engenheira fez um balanço de sua gestão e apresentou um panorama de que espera para os próximos anos de sua administração. Ao longo desta reportagem, Ana Adalgisa vai falar sobre desafios enfrentados, o papel social do CREA-RN, a proximidade do órgão ao ambiente acadêmico, a interiorização do Conselho no RN e mais.

O lugar de solidez do CREA-RN na sociedade, na opinião de Ana Adalgisa, é fruto de anos de gestões comprometidas. “Na linha de frente do Conselho, sempre se contou com pessoas sérias e éticas, preocupadas com a sociedade e com os profissionais. Essas demonstrações de comprometimento solidificaram a imagem desta autarquia”, disse.

Quando o assunto é orgulho do trabalho realizado até agora, Ana Adalgisa deixa claro que a proximidade com a sociedade é um dos principais fatores que a deixam satisfeita com o trabalho do CREA-RN na sua gestão. Para ela, o êxito desse acesso é sinal da inovação e abertura aplicadas em todos os processos

realizados pelo conselho.

Um dos projetos que merece destaque é o CREA de Portas Abertas (leia mais na matéria da página 22) que dialoga diretamente com a atuação profissional e a população. De acordo com Ana Adalgisa, a parceria com o poder público e a iniciativa privada também estão no topo das suas prioridades. “Essas parcerias com governo e empresas, geram ainda mais benefícios para a população, o que nos ajuda a ter êxito nessa relação”, explicou.

Sobre a importância do CREA para os profissionais da engenharia e áreas afins, a presidente Ana Adalgisa esclarece que todos os que atuam sob a régua do Conselho devem vê-lo com um parceiro, mas principalmente como um órgão regulador. “Sem os conselhos regulando as profissões e combatendo o exercício ilegal, a sociedade estaria sendo posta em risco”, frisou. E quando normatiza e fiscaliza o exercício profissional, eliminando a atuação de leigos, gera para os profissionais a ampliação do mercado de trabalho, ou seja, a atuação do Crea gera uma via de mão dupla, coibindo o exercício ilegal da profissão, gerando segurança à população e ampliando mercados.

"Sem os conselhos regulando as profissões e combatendo o exercício ilegal, a sociedade estaria sendo posta em risco."



Ainda sobre a atuação profissional, o balanço feito por Ana Adalgisa revela a preocupação da instituição com o bem-estar social, uma vez que temas como segurança alimentar, direito à moradia entre outras questões que são de suma importância. “Sem a atuação de órgãos como o Crea, perderíamos o controle sobre quem constrói uma casa, quem vende agrotóxicos e isso seria perigoso para a sociedade”, ponderou.

Desafios também fazem parte do cotidiano

Para Ana Adalgisa, estar na presidência do CREA-RN é lidar com situações das mais diversas. Ela destaca que seu desafio mais importante é fazer do Conselho um órgão acessível e que dialogue com todos, sejam profissionais das áreas afins ou não. “Estamos buscando seguir esse caminho da melhor forma possível, desmistificando antigos conceitos, modernizando nossas estruturas e elevando o CREA-RN para uma atua-

ção cada vez mais de excelência”, explicou.

Parte desse processo de aproximação do Conselho da população e de suas necessidades é fortemente ampliado graças a interiorização do Conselho, que está nos principais polos do Rio Grande do Norte. Mossoró, Caicó, Pau dos Ferros, Currais Novos, Assú e Macau contam com inspetorias que atuam dando ampla cobertura ao estado e permitindo que o CREA-RN chegue a cada município potiguar.

“Nosso objetivo é levar o CREA para onde os profissionais estão e onde percebemos mais necessidades. Queremos ocupar o maior número de espaços possíveis”, explicou Ana Adalgisa. “Entretanto, é importante destacar que uma de nossas maiores aliadas no processo de interiorização é a tecnologia, pois ela permite que denúncias sejam recebidas e ações sejam realizadas”, detalhou.

Ana Adalgisa esclareceu que continuará reunindo esforços para que o profissional, que é parte do CREA-RN, possa contar com o Conselho onde quer que esteja. A interiorização permanecerá por meio de parcerias com instituições públicas e privadas e com a realização de eventos de formação.





Equipe fiscaliza indústria de alimentos

CREA-RN

É RECONHECIDO POR SEU TRABALHO JUNTO À SOCIEDADE

Ao longo de sua história, o Conselho de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte (CREA-RN) vem exercendo um papel de fundamental importância junto à sociedade e seus interesses. Mais do que unicamente uma autarquia dotada de personalidade jurídica de direito público, o CREA-RN existe para dar suporte, fiscalizar e proteger interesses sociais e humanos, por meio da atuação dos profissionais de engenharia e das demais áreas afins do órgão.

A credibilidade do CREA-RN foi sendo construída ao longo dos últimos 50 anos de existência do conselho e, hoje, é possível colher os frutos de tamanha dedicação aos interesses da população geral e da categoria a qual é atendida pela autarquia.



Alguns órgãos que são parceiros, comentaram as contribuições do Conselho para a sociedade. De acordo com o **engenheiro agrônomo e presidente do Sindicato dos Engenheiros Agrônomos do Rio Grande do Norte, Jailson Damasceno Bezerra**, “o CREA-RN, tem desempenhado um trabalho importante na defesa da sociedade contra o exercício ilegal da Profissão. Quando provocado em sua esfera de atuação, passa credibilidade em seus posicionamentos”, afirmou.



Já o **presidente da Associação Profissional dos Geólogos do RN (Agern), o geólogo Orildo Lima e Silva**, destacou que um dos principais pilares da Agern “é a representação do órgão junto ao CREA”, uma vez que essa parceria garante o correto exercício da profissão dos geólogos.



De acordo com o **engenheiro eletricitista e responsável pelo Clube de Engenharia no RN, Carlos Roberto Noronha e Souza**, “é fundamental a presença do CREA-RN na busca incessante de evitar a atuação de pessoas físicas e jurídicas não habilitadas”. “O Conselho valoriza diretamente as profissões da Engenharia, Agronomia e Geociências no cumprimento de seu dever institucional. Sem Engenharia não tem Desenvolvimento. Sem Agronomia não tem alimentos. Sem Geociências não tem meio ambiente”, sintetizou.



Para o **presidente da Associação dos Engenheiros de Minas do Rio Grande do Norte, o engenheiro de minas Julio Cesar de Pontes**, “o engenheiro é um profissional moderno que adquire formação para promover o desenvolvimento em harmonia com o meio ambiente”. Ele ainda destacou que a parceria constante com o CREA-RN auxilia de sobremodo no cumprimento da missão da Associação, que é de “promover cursos, coordenar, desenvolver a defesa e a representação no CREA-RN dos interesses de classe dos engenheiros de minas no RN, bem como proteger de forma sustentável a exploração dos recursos minerais existentes no Estado e firmar convênios com as instituições”, explicou.



Para o **presidente do Sindicato dos Engenheiros do RN (Senge), Railton da Costa Salústio**, o CREA-RN tem desempenhado papel importante, defendendo os interesses dos profissionais da engenharia e da sociedade potiguar, dialogando com todos os segmentos e atores políticos e sociais e tornando-se referência regional e nacional. “Contar com um parceiro como o CREA-RN, na luta em defesa das nossas profissões, é motivo de orgulho e referência”, acrescentou.

Poder público vê o CREA-RN como importante aliado no desenvolvimento

Muitos órgãos e pessoas importantes do estado dão depoimentos de como o CREA-RN é salutar para o bom funcionamento da nossa sociedade, o que demonstra toda a seriedade e dedicação que são aplicadas no cotidiano do conselho e de seus membros.

A **governadora do RN, Fátima Bezerra (PT-RN)** se diz muito satisfeita com todas as parcerias que o estado firma com o CREA-RN e ainda destacou: “O CREA é uma instituição atuante e respeitada, que acompanha de perto a Construção Civil, um dos fortes motores da nossa economia. Desempenha, assim, o papel de parceiro do Governo do Estado quando trabalha para garantir o bom desempenho dessa atividade tão importante. Esta gestão tem sido pautada pelo diálogo e pela cooperação, nesse momento de grande dificuldade financeira que enfrentamos, apenas de mãos dadas conseguiremos reconduzir o Rio Grande do Norte aos trilhos do desenvolvimento social e econômico”.

Quem também reconhece o caráter participativo do CREA-RN, é o **deputado federal Rafael Motta**. Como engenheiro, o deputado externou o seu respeito e pelos 50 anos de atuação do Conselho e aos profissionais que o integram.

“O CREA tem papel fundamental para o bom exercício das atividades profissionais da Engenharia, essenciais para o desenvolvimento socioeconômico do estado. Ao Conselho, cabe ainda a defesa dos melhores interesses da categoria, principalmente no momento que vivemos, marcado pela presença crescente de novas tecnologias”, comentou reforçando que é membro da Frente Parlamentar Mista da Engenharia, Infraestrutura e Desenvolvimento Nacional, do Congresso Nacional.

O **deputado estadual e engenheiro, Allyson Bezerra**, reconhece o importante papel que o CREA tem desempenhado no Rio Grande do Norte aos longos destes 50 anos. “Como deputado estadual e presidente da Frente Parlamentar da Engenharia entendo que a engenharia é uma área essencial para o desenvolvimento do nosso estado, e busco trazer o debate acerca do tema para a Assembleia Legislativa, com o objetivo de avançarmos em diversos aspectos. Reafirmo o compromisso do nosso mandato com a instituição e com os profissionais do CREA e parabeno a todos pela atuação”.

De Brasília/DF, o **presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA), o engenheiro Joel Krüger**. “O CREA-RN desenvolve um importante trabalho para a defesa da sociedade norte-rio-grandense, por meio da fiscalização do exercício das profissões da Engenharia, Agronomia e Geociências, certificando as atividades desenvolvidas pelos profissionais no quadro de suas atribuições por meio da Certidão de Acervo Técnico (CAT)”.





“Com o poder de polícia proporcionado por uma Lei Federal, o CREA-RN possibilita o exercício regulamentar desses profissionais e assegura que a sociedade do Estado disponha de profissionais mais envolvidos com as atualizações normativas, com sua formação e valorização profissional e com a defesa, em última instância, dos fundamentos humanos e tecnológicos voltados para a garantia da soberania nacional”, explicou.

O **Presidente do Sistema Fecomércio Rio Grande do Norte, Marcelo Queiroz**, acredita que “ver uma entidade como o CREA-RN completar cinco décadas de atuação é ratificar a certeza de como é importante para a sociedade ter instituições sólidas, fortes e valorizadas, que possam não apenas dar suporte e elevar a atividade dos profissionais que representam mas, sobretudo, atuar como olhos atentos da sociedade na preservação de valores como ética, retidão e assertividade”.

“Parabéns ao Conselho, a toda a sua diretoria e aos profissionais que o fazem forte e respeitado. Que estas cinco décadas sejam emblemáticas e, também, o prenúncio de muitos anos à frente, com maturidade e crescimento institucional”, parabenizou.



Quem também enaltece o trabalho do CREA-RN é o engenheiro e **presidente do Sindicato da Indústria de Construção Civil do RN, Silvio Bezerra**. De acordo com ele, “o sistema CONFEA/CREA atua tanto para garantir o mercado de trabalho para aquele que é legalmente habilitado, como assegurar ao cidadão que os serviços, por ele contratados, possuam um responsável técnico”. Silvio acredita que é fundamental a existência e atuação dos conselhos de classe, “pois através da fiscalização eles atuam na defesa e proteção da sociedade, observando os aspectos de segurança, bem-estar social e humano”.

Silvio ainda destacou que são reconhecidos os benefícios que a atuação de órgãos como o CREA-RN trazem para a sociedade, “como a regulamentação e fiscalização do exercício profissional, a garantia da segurança, capacitação de profissionais, zelo pela ética profissional e prestação de serviços”, explicou.



O **presidente do Sistema FIERN, Amaro Sales**, faz coro ao reconhecimento do CREA-RN enquanto uma das principais instituições de credibilidade do país. Na oportunidade, ele fez questão de parabenizar o Conselho. “Saúdo seus diretores, associados e colaboradores com a certeza de que a instituição representa muito e exerce um papel relevante, não apenas para os engenheiros, mas para a sociedade brasileira.

“De modo particular, o Sistema Indústria é sempre muito próximo do CREA, especialmente no Rio Grande do Norte, onde através da Fiern já realizou projetos e dividiu iniciativas que geraram bons resultados para a produtividade das empresas e, em análise geral, para o desenvolvimento econômico potiguar”, destacou.



Câmara de Segurança do Trabalho

CÂMARAS ESPECIALIZADAS

**APRESENTAM BALANÇO POSITIVO DE
AÇÕES E PLANEJAMENTO**

As Câmaras Especializadas desenvolvem um importante trabalho junto aos Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (CREAS) - e também à sociedade - e no RN não seria diferente. Para além da missão institucional, que é uma de suas características primeiras, cada câmara (no CREA-RN são sete) atende demandas de interesse comum de profissionais, empresas e sociedade. Esta edição da Revista do CREA-RN apresenta um balanço de cada câmara.



Câmara Especializada de Engenharia Civil - reuniões mensais

Para o engenheiro e coordenador da Câmara Especializada de Engenharia Civil, Alessandro Câmara, questões de suma importância tem sido tratadas. “Como pautas, temos o exercício ilegal da profissão, abastecimento hídrico no RN, a situação do esgotamento sanitário, investimento em obras do governo do RN, a revisão do plano diretor das cidades de Natal e Macaíba, a defesa da sociedade com estudos de soluções de engenharia para ocorrências que estejam prejudicando a população e o estado das barragens do nosso estado, tanto com o nível hídrico como as conservações da paredes”, elencou.

“A Câmara também está analisando um quantitativo maior de processos durante as reuniões, com o objetivo de garantir a defesa do profissional”, disse Alessandro. “Para o futuro, esperamos dar continuidade às ações de discussão dos temas de interesse da sociedade, buscando apresentar soluções para os temas propostos, contribuindo para uma sociedade melhor”, informou.

O engenheiro mecânico e de segurança do trabalho, e coordenador da Câmara Especializada em Segurança no Trabalho do CREA/RN, Raimundo Cícero Araújo Montenegro, fez um balanço positivo do trabalho que ele e sua equipe realizam. “Ações como o Abril Verde, que executamos este ano, nos permitiram, por meios de palestras educativas, reforçar a segurança de inúmeros trabalhadores em empresas privadas e públicas”, afirmou.

Raimundo ainda destaca que, para o próximo semestre, haverá uma iniciativa em parceria com o Ministério Público do Trabalho, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a Prefeitura de Natal e a Liga Contra o Câncer. “Vamos percorrer algumas praias do litoral potiguar para quantificar, em traba-



***Engenheiro civil e coordenador,
Alessandro Câmara***

lhadores autônomos, a incidência de raios ultravioletas e ensinar medidas de prevenção ao câncer de pele”, explicou.

Quem também apresentou um saldo positivo de ações e planejamentos foi o engenheiro químico e atual coordenador adjunto da Câmara de Engenharia Química do CREA-RN, Wendell Bezerra Lopes. Ele destacou que “o esforço de seu setor está no sentido de tornar prático e exequível o plano de ação fiscalizatória para a modalidade Química durante o ano de 2019”. “Além disso, a Gerência de Fiscalização vem atuando de forma impecável no desenvolvimento de tudo que foi planejado”, disse.

Para os próximos meses, Wendell espera que o trabalho continue a crescer, sem esquecer da proximidade com os estudantes de engenharia que, de acordo com ele, “sempre estão presentes nas reuniões da Câmara de Química”.

De acordo com o engenheiro de produção e coordenador da Câmara Mecânica e Metalúrgica, Milano José de Freitas, o primeiro semestre deste ano rendeu bons frutos. “Realizamos ações em parques aquáticos, verificando estruturas metálicas devido ao período de férias, fiscalizamos as condições dos nossos estádios de futebol e participamos de fiscalização conjunta, com outras câmaras do CREA-RN, em shoppings da cidade”, explicou. A meta é ampliar a fiscalização para os próximos meses.

O geólogo e coordenador da Câmara Geologia, Minas e Agrimensura, Orildo de Lima e Silva também apresentou levantamento positivo de sua gestão. “Neste primeiro semestre, definimos como prioridade um plano de trabalho para a fiscalização da atividade de outorga para perfuração de poços de captação de água subterrânea, com foco na execução de testes de bombeamento. As ações previstas para o segundo semestre são a impressão de um folheto para divulgação das atividades da Câmara junto aos profissionais recém-formados e ao CREA JR, que atua divulgando o Sistema CONFEA/CREA e MÚTUA para os estudantes dos Institutos Federais de Educação Tecnológica e Universidades”, contou.

Para o engenheiro agrônomo, e coordenador da Câmara de Agronomia, Robson Alexandro de Sousa, o primeiro semestre foi bastante produtivo. De acordo com ele, “o órgão atuou juntamente com a Prefeitura de Natal, o Instituto de Defesa e Inspeção Agropecuária do RN, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e com as câmaras de mesma temática nos CREAS do Distrito Federal e Goiás”. Essas parcerias renderam avanços significativos.

Robson ainda destacou como pretende trabalhar daqui para frente. “Iremos continuar com o aprimoramento da fiscalização, bem como a participação juntamente com os



Engenheiro mecânico e de segurança do trabalho, e coordenador da Câmara Especializada em Segurança no Trabalho do CREA/RN, Raimundo Montenegro



Geólogo e coordenador da Câmara Geologia, Minas e Agrimensura, Orildo de Lima e Silva



Engenheiro agrônomo e coordenador da Câmara de Agronomia, Robson Alexandro de Sousa



Engenheiro eletricista e coordenador da Câmara Especializada de Engenharia Elétrica, Francisco Wenzel de Sousa

profissionais em reuniões de discussão sobre o exercício profissional”, explicou.

O engenheiro eletricista e presidente da Câmara Especializada de Engenharia Elétrica, Francisco Wenzel de Sousa acredita que o balanço de atividades feitas até agora é satisfatório. “Além das atividades de rotina, fiscalizações integradas com outras disciplinas em instalações onde ocorreram eventos com grande afluxo de pessoas e equipamentos públicos, a fim de averiguar a efetiva presença de responsável técnico em atividade objeto de fiscalização de nossa câmara, nos fizemos presentes na Semana de Fiscalização realizada em Caicó no mês de abril, na qual apresentamos as atividades a serem inseridas no Plano de Fiscalização do CREA-RN”, detalhou.

“Neste ano, homenageamos profissionais de nossa câmara com relevantes serviços prestados ao Estado em cinco eventos comemorativos de cinquenta anos do CREA-RN e também participamos do CEP (Congresso Estadual de Profissionais). Desejamos, além das atividades rotineiras, ir a instituições de ensino divulgar as atribuições e atividades exercidas pela nossa câmara aos futuros profissionais e também trazê-los ao CREA-RN, com palestras sobre tema de interesse da engenharia”, complementou Wenzel.

Reunião da Câmara Especializada de Química



COMISSÕES PERMANENTES DO CREA-RN TAMBÉM MERECEM DESTAQUE

Além das Câmaras Especializadas, os CREAS também contam com a estrutura de algumas comissões especiais que desenvolvem um trabalho muito importante junto à comunidade de engenheiros que compõem o órgão e auxiliam na plena atuação profissional e social da categoria.

O engenheiro ambiental e coordenador da Comissão de Meio Ambiente, Gilbrando Medeiros Trajano Junior, destacou que até o período desta publicação sua equipe conseguiu dar início e implementar o programa CREA Sustentável, que tem o objetivo de trazer uma gestão sustentável em todas as instalações da autarquia no RN, passando por uma redução de bens de insumo e com vistas a trazer melhorias do ponto de vista ambiental e econômico. “A comissão pretende fortalecer os programas já em desenvolvimento através de parcerias e com a implementação de metodologias direcionadas as causas debatidas nesta comissão”, completou.

Para o engenheiro mecânico e coordenador da Comissão de Educação e Atribuição Profissional, Fabrício José Nóbrega Cavalcante, o trabalho foi intenso neste primeiro semestre. Segundo ele, o grupo fez um levantamento da situação atual de todos os cursos cadastrados no sistema do CREA-RN, cruzando-os com as informações do Ministério da Educação e Cultura, além de se reunir com os responsáveis pelas coordenações dos cursos afins ao CREA - ação que vai continuar no segundo semestre - para estimular o cadastro dos mesmos no sistema da autarquia e debater a proposta político-pedagógica destes cursos.

O engenheiro de produção e coordenador da Comissão de Ética Profissional do CREA-RN, Márcio José Sá Dantas Luz, crê no papel preponderante de inves-

tigar as possíveis infrações ao código nacional de ética da profissão, além de subsidiá-las na aplicação da lei. “Este ano, a produtividade da nossa comissão aumentou sensivelmente como comprovam os nossos números. Participamos de várias palestras em universidades, do seminário de fiscalização, da reunião de fiscalização com todos os fiscais (visando a aplicação da DN nº111/17 do CONFEA), participamos da reunião de coordenadores, além de uma efetiva participação junto à assessoria técnica e jurídica”, apresentou.

“A comissão pretende fortalecer os programas já em desenvolvimento através de parcerias e com a implementação de metodologias direcionadas as causas debatidas nesta comissão.”

“Com estas atividades, melhoramos a nossa eficiência e eficácia e demos um salto importante em nossas atividades, quando saímos de quatro processos lavrados nos últimos quatro anos, para 12 apenas no primeiro semestre deste ano, ainda sem computar outros oitos que estão na fase das denúncias. Isso demonstra que estamos adaptando a nossa realidade, com a mudança de postura proposta pelo CONFEA. O foco da administração passou a ser por resultados, e em defesa da engenharia”, concluiu Márcio.



CREA

DE PORTAS ABERTAS

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte (Crea-RN) é reconhecido como ator social de credibilidade e integridade perante a população. Foi trabalhando de forma transparente que o órgão alcançou o reconhecimento da sociedade. Para aproximar ainda mais os potiguares e os profissionais do Conselho, diversas atividades estão sendo desenvolvidas através do programa Crea de Portas Abertas. A ideia é proporcionar momentos de diálogos diretos sobre a atuação profissional para a proteção de todos.

Capacitar aqueles que exercem suas funções nas áreas de Engenharia, Agronomia e Geociências também é atribuição do CREA-RN. A gestão da autarquia tem buscado oportunizar encontros de crescimento para profissionais, a partir de temas que estão em alta no segmento e atualizações necessárias. “Queremos promover eventos de capacitação, dentro de nossas linhas de atuação, levando a instituição para mais perto do profissional dentro do que ele mais

precisa, que é o conhecimento”, conta a presidente do CREA-RN, Ana Adalgisa Dias.

A interiorização desses encontros também é considerada, uma vez que o Conselho atua por todas as regiões do território potiguar, mesmo não estando presente por meio de Inspeção em todos os municípios. Outra missão importante para o CREA é a aproximação com os futuros profissionais. Nesse contexto, o órgão tem parceria com todas as instituições de ensino públicas e privadas que dispõem de cursos de formação técnica, graduação e pós-graduação das áreas de abrangência do Sistema Sistema CONFEA/CREA e MÚTUA, no Rio Grande do Norte, com vista em garantir que os estudantes sejam preparados de forma plena para exercício ético da profissão.

“Com o desenvolvimento destas ações de conhecimento e divulgação, nós defendemos a busca de que todos os temas das Engenharias, da Agronomia e das Geociências sejam inseridos no Conselho e nos trabalhos com os públicos interno e externo”, comenta a presidente.

PROJETOS

Capacita Crea-RN

Com o objetivo de promover capacitação para os profissionais do Sistema CONFEA/CREA e MÚTUA, o Conselho idealizou o Capacita CREA-RN, no qual assuntos relevantes à engenharia, agronomia e geociências são ministrados.

O projeto foi iniciado em março de 2019, quando o tema “Energia Solar – Sistema Fotovoltaico” foi abordado pelo israelense Tomer Koren, gerente regional da empresa Solar Edge na América Latina, e Leandro Martins da Silva, presidente da empresa Ecori Energia Solar. Desde então, novos assuntos para aperfeiçoamento profissional são discutidos quinzenalmente.

Alguns dos temas já abordados: Vibrações Mecânicas e a Saúde do Trabalhador; Treinamento Anotações de Responsabilidades Técnicas (ART); Qualidade de Cimento e Técnicas de Aplicação na Construção Civil; A indústria 4.0 favorecendo a gestão da qualidade e a produtividade; Inspeções Prediais; e BIM Aplicado à Construção.



CREA-RN Itinerante

O Conselho possui no Rio Grande do Norte inspetorias nos municípios de Assú, Caicó, Currais Novos, Macau, Mossoró e Pau dos Ferros que funcionam como polos regionais espalhados pelo Estado. A presença nessas localidades possibilita à população local conhecer as atividades desenvolvidas pelo CREA. Para ampliar o conhecimento do trabalho que o Conselho vem desenvolvendo, o órgão vai realizar encontros nas cidades do interior, onde não há Inspetoria. Os momentos serão aproveitados para apresentação das inúmeras atividades que o CREA-RN vem trabalhando na proteção da sociedade.



CREA-RN NO CAMPUS

Além de percorrer o Estado, o CREA-RN visita as instituições formadoras como universidades, faculdades e institutos de educação. Desde janeiro de 2019, o Conselho tem promovido a aproximação com estudantes e instituições de ensino. Informações sobre o Sistema, Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), Certidão de Acervo Técnico (CAT), anuidade, legislação e atribuições profissionais são mostradas nestas oportunidades.

“Estamos cada vez mais em contato com os futuros profissionais para que saibam a importância do Conselho, para que quando eles sejam graduados, possam integrar o nosso órgão e oxigenar as ideias que aqui são desenvolvidas”, diz a presidente do Conselho, Ana Adalgisa Dias.

CREA-RN DEBATE

A relevância da atuação do Conselho no Estado são assuntos para o CREA-RN Debate. Na discussão dos temas, sempre entram em cena assuntos relevantes para diferentes âmbitos da sociedade, abordados por membros do Conselho. A autarquia utiliza os espaços também como vitrine do seu trabalho de fiscalização.

Nesses debates, abordamos temas de interesse da sociedade. O primeiro foi sobre a situação das barragens potiguaras, tendo como gancho fatos ocorridos em outras localidades do país. Outras obras e equipamentos do RN e de Natal passaram por vistorias e serão focos de futuros debates, como o Viaduto do Baldo, o pórtico Estrela de Natal e a ponte Newton Navarro.





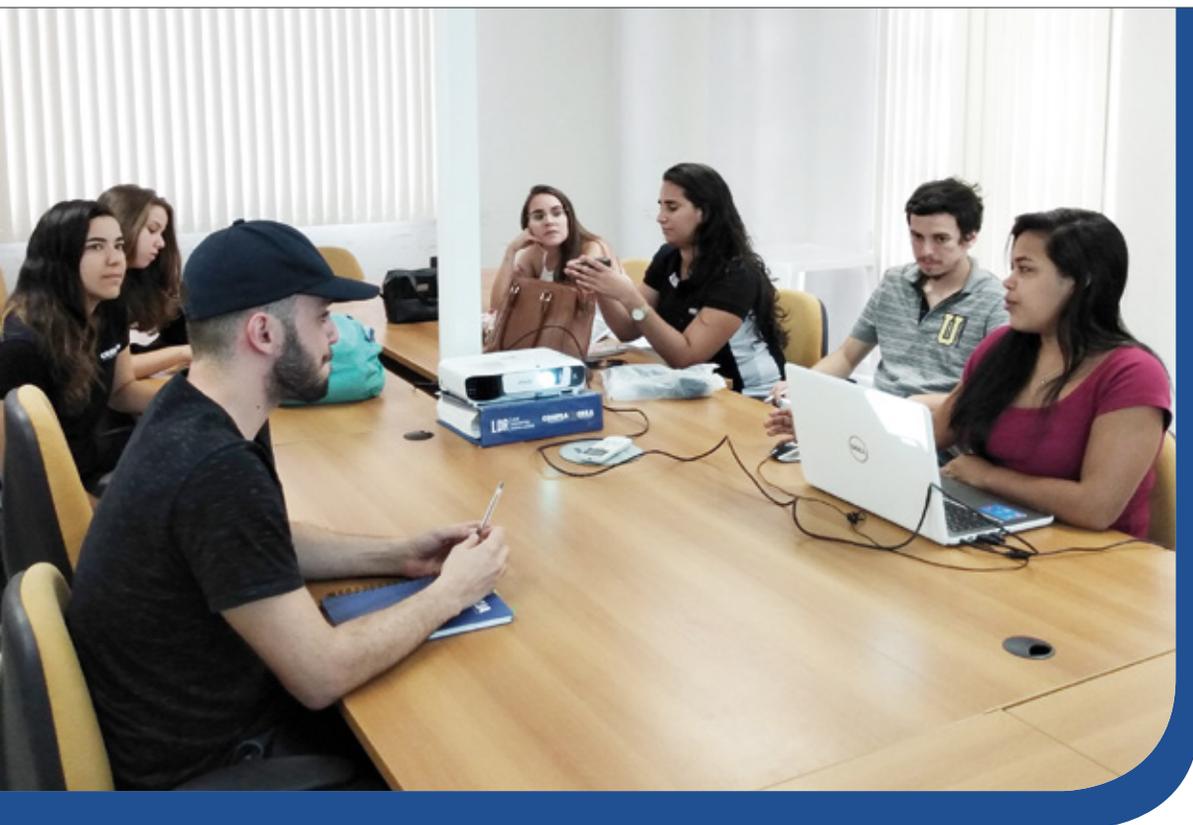
CREA JÚNIOR

O FUTURO NAS MÃOS DOS JOVENS

Até o ano de 2008, os estudantes dos cursos de Engenharia, Agronomia e Geociências em atividade no Rio Grande do Norte, passavam pelo ritual de formatura com o conhecimento acadêmico específico, mas havia um sentimento entre os jovens profissionais e formandos que estavam prestes a colar grau e entrar no mercado de trabalho, que não havia um relacionamento mais próximo com o CREA-RN.

Para corrigir essa situação, foi identificada a necessidade de criar alternativas para atrair os estudantes e novos profissionais para o dia a dia do CREA, enxergando-os como profissionais atuantes e não apenas acadêmicos e, dessa forma, como possíveis membros do Conselho.

Foi assim que surgiu em 2009 o CREA JÚNIOR RN, com o propósito de aproximar o Conselho das instituições



de ensino e conseqüentemente dos alunos, por meio de ações efetivas dentro das instituições. A partir de então, a ideia foi mostrar aos futuros profissionais a importância de estar em contato direto com o CREA-RN, para que eles pudessem aprimorar seus conhecimentos e conhecer mais sobre os seus deveres e direitos como profissionais da área tecnológica.

“O CREA JR é o futuro do nosso Conselho. Se compreendemos hoje como todo esse processo funciona, podemos formar um Conselho ainda mais atuante e completo no futuro”, ressalta a geóloga e presidente do programa no Estado, Lidyane Araújo.

No Brasil, a iniciativa começou em Minas Gerais no ano de 2000 e rapidamente se espalhou pelos conselhos do sistema CONFEA/CREA. O Rio Grande do Norte iniciou esse projeto no ano de 2009 e, após um período desativado, voltou em 2016. Atualmente, conta com 17 membros, entre equipe dirigente e núcleos, sendo eles de diversos cursos e instituições, entre estudantes e profissionais com até dois anos de formados.



Uma das iniciativas encampadas pela atual gestão do CREA Júnior foi buscar visibilidade junto aos alunos. Para isso, a equipe entrou em contato com as instituições de ensino e centros acadêmicos, buscando ofertar cursos e promover palestras que abordassem tanto o Sistema como assuntos de interesse geral, como ética e outros assuntos de interesse profissional.

Em geral, essas iniciativas são divididas em temas para beneficiar os alunos egressos, veteranos e os recém-formados. Todas as programações realizadas pelo programa emitem certificados e podem gerar horas complementares, além da vantagem de enriquecer o currículo com a participação nesses eventos.

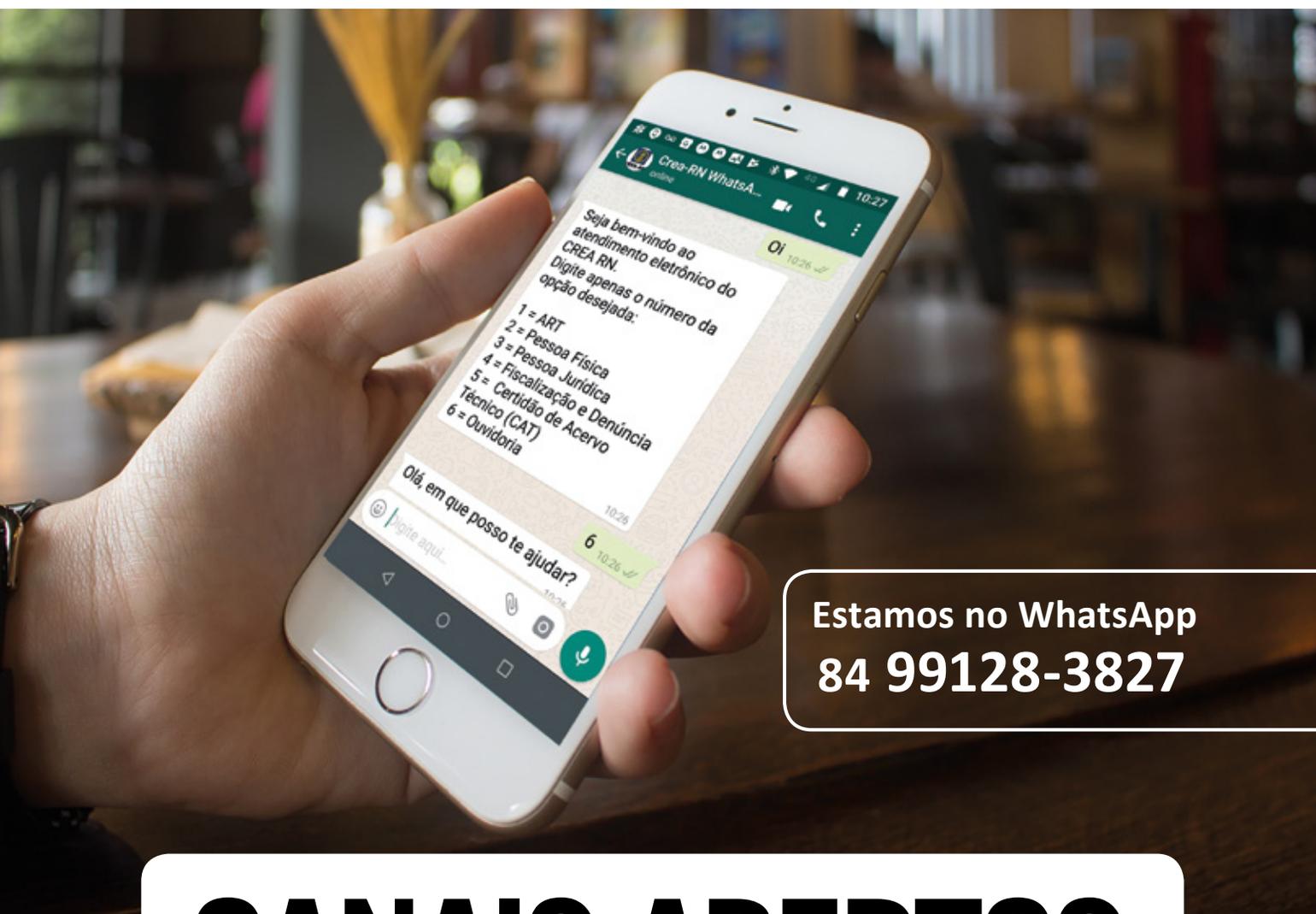
Com a proposta de expandir esses conhecimentos, em dezembro de 2019 será realizado o 1º Encontro Estadual do CREA JÚNIOR, reunindo os membros dos núcleos da Grande Natal (Região Metropolitana e a Escola Agrícola de Jundiá) e Oeste Potiguar (Pau dos Ferros, Angicos e Mossoró).

“O CREA JR é o futuro do nosso Conselho. Se compreendemos hoje como todo esse processo funciona, podemos formar um Conselho ainda mais atuante e completo no futuro.”

Aqueles que passam pelo projeto se tornam profissionais com conhecimento da legislação que envolve o Sistema, voltados para a legalidade e valorização profissional, com conhecimento profundo da ética e competências como gestão de projetos e serviços. “O projeto aborda o trabalho profissional, mas foca muito mais no desenvolvimento pessoal desses estudantes”, reforça Lidyane.

Para participar das ações do Crea JR, os estudantes preenchem um formulário digital disponível no site do CREA-RN (www.crea-rn.org.br) e todo o processo é gratuito. Se desejar fazer parte da diretório ou dos núcleos, é necessário se inscrever e participar do processo seletivo anual, para concorrer às vagas de coordenação estadual.

Contatos: @creajrrn e-mail: creajrrn@gmail.com



Estamos no WhatsApp
84 99128-3827

CANAIS ABERTOS

PARA A POPULAÇÃO E PROFISSIONAIS DA ENGENHARIA

Facilitar o acesso dos profissionais da Engenharia, Agronomia e Geociências aos canais de comunicação do CREA-RN, possibilitando agilidade na realização dos registros das atividades técnicas, de tal forma que esses profissionais possam de maneira online, através de um simples “clic”, cumprir com suas obrigações profissionais, é nossa meta. Para tanto, o CREA-RN abriu novos canais de comunicação que facilitam o cumprimento desse objetivo.

Atualmente há várias formas de acessar nossos serviços: atendimento presencial nas unidades, contato por meio do WhatsApp (84 99128-3827), (mais de 10.060 atendimentos por whatsapp), funcionalidades no aplicativo “Crea-RN” (<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.org.crearn>) e acesso ao site do Conselho (www.crea-rn.org.br).

Segundo a presidente do Conselho, Ana Adalgisa Dias, a necessidade de abrir canais de comunicação era cobrada pelos profissionais. “Quando iniciamos a gestão, existia uma solicitação por parte dos profissionais registrados, citando o advento das novas tecnologias, de que a comunicação com o Conselho Regional precisava avançar, também tecnologicamente, pois o atendimento por telefone nem sempre era o canal ideal”, lembra.

Para estreitar o relacionamento, foram realizadas pesquisas e, assim, foram criados canais de comunicação que, atualmente, otimizam o tempo dos trabalhadores do CREA e possibilitam a participação ativa da população em questões como a fiscalização.

Hoje, o profissional tem vários caminhos. Ou vai ao CREA pessoalmente, caso ache necessário, mas pode optar por resolver tudo na frente de computador, pois toda a atuação é sistematizada na rede. Além disso, é possível tirar dúvidas e fazer denúncias pelo WhatsApp. Ao mesmo tempo, o próprio aplicativo para celulares e tablets também oferece várias opções, como emissão de boletos, registro e visualização do histórico e acesso às Anotações de Responsabilidades Técnicas (ART). Outra funcionalidade do App Crea-RN é a possibilidade de o cidadão realizar denúncias, incluindo imagens dos locais e o georreferenciamento.

Permitir a simplificação no processo de recepcionar denúncias possibilitou um estreitamento com o público externo ao CREA. “Começamos a dialogar muito com a sociedade a partir destes canais, com fiscalizações preventivas, em que conseguimos verificar situações que podem levar riscos à sociedade. Com as denúncias chegando de forma mais eficaz, conseguimos atuar e alertar os órgãos públicos responsáveis”, pontua.

Ainda segundo Ana Adalgisa, outra importante conquista na abertura das formas de contato com o universo de trabalho do Conselho Regional foram as facilidades criadas para o público externo. “Quem está no dia a dia do CREA necessita de agilidade. Criamos mecanismos de comunicação para facilitar a vida profissional para que as pessoas precisem se deslocar cada vez menos às nossas sedes. Esse é um ponto bastante significativo”, aponta.

Canais

Seja para denunciar o exercício ilegal da Engenharia, Agronomia e Geociências ou proporcionar facilidade de acesso ao sistema onde, além de outras funcionalidades, o profissional poderá fazer denúncias, consultar protocolos e autenticar ART. Acessar o Conselho é muito simples. Desenvolvido pelo CREA do Acre, o aplicativo “CREA na palma da mão” tem uma gama de funcionalidades e está disponível para download gratuito nas plataformas Apple Store (iOS) <https://apps.apple.com/br/app/crea-rn/id1476212322> e Google Play (Android) <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.org.crearn>. O número do “CREA Fácil” no WhatsApp é o (84) 99128-3827 e por meio dele é possível tirar dúvidas e fazer denúncias. O site da autarquia é www.crea-rn.org.br. Para quem quiser atendimento presencial, a sede do Crea-RN fica na av. Senador Salgado Filho, nº 1840, no bairro de Lagoa Nova, Zona Sul da capital, bem como nas Inspetorias Regionais localizadas nos municípios de Assú, Caicó, Currais Novos, Macau, Mossoró e Pau dos Ferros.



ATUAÇÃO

PARA GARANTIR A SEGURANÇA DA SOCIEDADE POTIGUAR

Imagine passar por uma rua da sua cidade e, mesmo sem ser um profissional de Engenharia, perceber que uma determinada construção pode vir ao chão e, assim, causar danos aos imóveis próximos pela forma como está sendo executada. Casos como esses são fiscalizados durante todo o ano pelo CREA-RN. As ações de fiscalização são parte das atribuições principais da autarquia, como conta o chefe do setor Heulyson Arruda. “Entendemos o ato de fiscalizar como estratégico dentro do Sistema CONFEA/CREA e MÚTUA, pois apresenta um objetivo bem claro e definido: a defesa da sociedade”, afirma.

Ao chegar nos locais de fiscalização, os agentes do CREA-RN buscam identificar a presença de profissionais responsáveis pela obra e a documentação que autoriza a execução do trabalho. Assim, a proposta é evitar que serviços de engenharia, agronomia e geociências, como um todo, sejam realizados de forma segura e responsável. “No momento que fiscalizamos evitamos possíveis acidentes, gerados muitas vezes, por pessoas que normalmente não têm conhecimento e adentraram no mercado de trabalho se aventurando sem a devida habilitação, sem o conhecimento técnico e começaram a construir e a prestar serviço de uma manutenção da qual não tem conhecimento naquela área. Então, o setor preenche essa lacuna e faz esse trabalho na defesa da sociedade”, explica Arruda.





**Equipe da Fiscalização
visita Agrícola Famosa**



**Seminário de
Fiscalização
em Mossoró**

Atualmente, o CREA-RN conta com fiscais de campo que atuam em todas os municípios do estado. Eles são lotados na sede e nas Inspetorias de Caicó, Pau dos Ferros e Mossoró. Estes têm por missão manter a vigilância na atuação dos profissionais de todas as áreas que são do escopo do CREA, objetivando o exercício legal da profissão, e desta forma, protegendo a sociedade.

Os dados da atuação dos fiscais são expressivos. Em 2018, a equipe chegou ao número total de 5.281 visitas. Somado a isso, há também o número de diligências, que são os casos trazidos por conselheiros ou denunciados pela população, o que totalizou 704 registros. Já os autos de infração lavrados chegaram à marca de 4.562.

De acordo com o chefe da fiscalização, nessa atuação dos fiscais são utilizados normativos definidos pelas Câmaras Especializadas. “A fiscalização do CREA não tem o poder de embargo da obra irregular, pois essa competência é das Prefeituras. O que fazemos são autuações. Para isso, há penalidades previstas em Lei Federal, as quais determinam aplicação de multas e solicitação de regularização daquilo que está sendo apontado como irregular. Em casos de uma extensão

gravosa, levamos ao conhecimento do poder municipal para embargo da obra”, diz Heulyson Arruda.

O Conselho conta com o apoio da população que denuncia e ajuda na identificação de situações que precisam da intervenção da autarquia. As informações de irregularidades são encaminhadas por três meios de comunicação: site do Conselho (www.crea-rn.org.br), através do atendimento via WhatsApp (99128-3827) e pelo aplicativo CREA-RN para telefones celulares (nas versões Android e IOS). E temos também o atendimento pessoal na sede ou nas inspetorias.

Tendo em vista todas as atribuições do setor, as denúncias originadas pela população são respondidas atualmente em até 25 dias, mas nossa meta é reduzir ainda mais este prazo. “Nossa fiscalização realiza esses atendimentos em campo. Essas denúncias são distribuídas no mesmo momento para o fiscal que está na região correspondente ao fato denunciado. Não passando pelo setor para uma triagem. Quem checa se é pertinente a ação do CREA, no caso, é o próprio fiscal. Este procedimento gera agilidade na realização do procedimento fiscalizatório”, pontua.

PARCERIAS

A missão de fiscalizar para garantir a segurança da população é um trabalho feito por muitas mãos. Protagonizado pela equipe do CREA-RN, a fiscalização conta com parcerias que contribuem sobremaneira para que o CREA-RN atinja seu objetivo. Entre as quais, destacamos a parceria com a Companhia Energética do Rio Grande do Norte (Cosern) e a Junta Comercial do Estado do RN (Jucern). Essas parcerias são fundamentais por facilitar o trabalho da fiscalização.

“Falo com satisfação desses parceiros. Iniciamos esses acordos de cooperação mútua em 2018. Com muito esforço, nós procuramos a Jucern e a Cosern e firmamos um convênio. Vemos essas instituições como parcerias estratégicas e importantes, em virtude de que nos possibilitam uma facilidade imensa na nossa fiscalização”, fala Arruda.

“Falo com satisfação desses parceiros. Iniciamos esses acordos de cooperação em 2018. Nós procuramos a Jucern e a Cosern e firmamos um convênio”.

Na Jucern, que possui o arquivo com dados de todas as empresas que realizam atividade lucrativa no Estado, a cooperação visa proporcionar a troca de informações com o intuito de dar celeridade às diligências de ambas as instituições. A princípio, serão três anos de parceria. Assim, o Conselho poderá analisar as empresas registradas que estão em conformidade com a legislação e, dessa forma, proteger a sociedade. Já na companhia de energia, a cooperação entre os dois órgãos têm por objetivo a prestação de serviços mútuos junto à população e intensificar as fiscalizações voltadas à segurança com a rede elétrica.

“Quando a fiscalização se depara com uma empresa da área de engenharia prestando serviço, e não alcançando todas as informações, recorreremos à Jucern e lá pegamos as informações que tínhamos parcialmente. A Cosern, como o CREA, preocupados com a segurança no trabalho, no que diz respeito à questão de segurança na área elétrica do nosso Estado, também tem essa preocupação em evitar os acidentes. Por outro lado, essa parceria gera a possibilidade de conseguirmos informações através do banco de dados da companhia. Assim, mantemos um contato nas situações onde visitamos obras que não encontramos todas informações do proprietário, e, por meio do registro do número do medidor de eletricidade, chegamos ao responsável”, conta Arruda.

Fiscalização na Arena das Duna



DESAFIOS

O Conselho Regional conta com sete Câmaras, sendo elas: engenharia Civil, Agronomia, Elétrica, Química, Segurança do Trabalho, Mecânica e Metalúrgica; e Geologia, Minas e Agrimensura, formadas por profissionais com formação em cada área. Ainda de acordo com Heulyson Arruda, hoje o desafio é ampliar cada vez mais o volume de fiscalizações em cada área.

“O nosso grande desafio é o trabalho em campo. Tendo em vista o crescimento das atividades fiscalizatórias no Rio Grande do Norte, há diversas atividades que nos cabe acompanhar. Cada uma das sete câmaras solicita, através do seu planejamento, o acompanhamento de obras e serviços. Assim, fiscalizamos não só construções de casas e prédios, mas também mineradoras, parques eólicos, subestações de linhas de transmissão entre outras atividades. No dia a dia, tentamos diariamente identificar todos estes serviços. De acordo com as rotas planejadas de fiscalização, cada um sai para determinada região, a fim de verificar todos os serviços que fazem parte da nossa ação fiscalizatória. O desafio é imenso, mas buscamos na rotina identificar as mais diversas demandas que necessitam do olhar atento do CREA”, afirma.



Equipe de fiscalização em visita a um parque eólico

“O nosso grande desafio é o trabalho em campo. Tendo em vista o crescimento das atividades fiscalizatórias no Rio Grande do Norte”.

Os esforços diários do Setor de Fiscalização garantem não só a presença de profissionais habilitados, mas também evita acidentes. “Imagine só um parque de diversões. Você confiaria em qualquer um fazendo a montagem daqueles brinquedos ou num profissional que estudou 4 ou 5 anos para poder fazer a montagem daqueles brinquedos? Eu escolheria ficar do lado do profissional que estudou para montar a estrutura metálica e realizar as instalações elétricas e mecânicas desses equipamentos. Eu não me sentiria seguro se meu filho brincasse em um parque diversões onde alguém sem conhecimento montou os brinquedos”, reflete Arruda.

Plenitude na prática de profissionais é o que torna a fiscalização do CREA-RN como relevante para a sociedade como um todo. “Esperamos poder cada vez mais termos condições para fiscalizarmos e fazer com que todos os tipos de empreendimentos e serviços das engenharias, da agronomia e geociências no nosso estado sejam efetivados e realizados por profissionais habilitados. Esse é meu desejo como gerente de fiscalização para evitar qualquer tipo de acidente, garantindo assim, a segurança da sociedade”, finaliza.



O ELO

ENTRE O CREA E A SOCIEDADE

Ampliar as possibilidades de consultas e pesquisas para que o cidadão acompanhe as ações do CREA-RN e a aplicação dos recursos do órgão. Esta é a principal função do Portal da Transparência, desenvolvido pelo Conselho com o intuito de cumprir as obrigações dispostas na Lei de Acesso à Informação.

O portal conta com informações relevantes a toda sociedade e demais interessados em acompanhar os dados relacionados as atividades desenvolvidas pelo órgão. No endereço, é possível conferir dados sobre as mais diversas áreas, como balanços, decisões do Colegiado, concursos, contratos, convênios, despesas, licitações, passagens e diárias, planejamento e gestão, receitas e servidores.

O espaço apresenta ainda o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) que permite a qualquer pessoa, física ou jurídica, o encaminhamento de pedidos de acesso à informação, o acompanhamento do prazo e o recebimento da resposta da solicitação realizada.

Todos os dados são disponibilizados de forma acessível a qualquer cidadão, seja por meio de computadores, celulares ou tablets. Tanto o site geral, como o Portal da Transparência do CREA-RN foram construídos utilizando linguagens computacionais modernas,

garantindo essa facilidade de acesso por meio de qualquer dispositivo.

O portal também conta com os meios de contato de todos os setores do CREA-RN, com telefones e e-mails à disposição do internauta. O espaço é atualizado mensalmente pela Ouvidoria. “Em nosso portal da transparência, buscamos seguir rigorosamente tudo o que está previsto na Lei de Acesso à Informação e prestar os esclarecimentos necessários à sociedade”, destaca o Ouvidor do Crea-RN, Luiz Carlos Madruga.

CRIAÇÃO DAS OUVIDORIAS DO SISTEMA COMO INICIATIVA DO CREA-RN



A criação das Ouvidorias no Sistema CONFEA/CREA surgiu a partir da tese do então conselheiro Carlos Roberto Noronha e Sousa, atual superintendente do CREA-RN, aprovada no 3º Congresso Estadual de Profissionais do RN que, em seguida, foi encaminhada para o 3º Congresso Nacional dos Profissionais do Sistema, em 1999. Na proposta, os conselhos deveriam criar Ouvidorias nos seus respectivos âmbitos de atuação. Como resultado dessa definição, foi instituída a sua Ouvidoria em 2002.

O setor foi criado para atender as demandas da população, dos profissionais registrados no Conselho, das entidades de classe e das instituições de ensino. A Ouvidoria tem a competência de ouvir os servidores da autarquia de fiscalização, assim como receber, registrar, examinar e dar tratamento adequado às reclamações, elogios e sugestões referentes a procedimentos e ações do CREA-RN.

A Ouvidoria tem também a atribuição de responder todos os questionamentos e acompanhar as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o usuário dos serviços informado, com agilidade e transparência. São funções da Ouvidoria acompanhar a aplicação de normas para evitar práticas e condutas que contrariem os princípios éticos e os objetivos institucionais do Conselho.

As reclamações recebidas pela Ouvidoria podem ser desde obras já concluídas que foram mal construídas, sendo realizadas com recurso público ou privado, a profissionais que estão realizando serviços como engenheiros, porém sem a devida habilitação para isso, entre outras.



Ouvidor Luiz Madruga

A fiscalização atua também junto aos profissionais que estão sendo desrespeitados perante os contratantes, nos casos em que ocorre descumprimento de salário profissional ou vice-versa, quando o contratante paga por um serviço que não foi executado. A Ouvidoria também acaba desenvolvendo o papel de mediadora, em ambas as partes, criando um relatório e enviando para a comissão designada de acordo com o tipo de reclamação.

Durante o ano de 2018, o setor recebeu em torno de 320 cadastros. Esse feedback gerou uma demanda para a atual gestão no sentido de buscar alternativas para melhorar o contato com o público. Como consequência, em setembro foi implantado o atendimento também pelo aplicativo Whatsapp, agilizando ainda mais o recebimento de demandas.

O atendimento da Ouvidoria funciona não somente na capital, mas em todas as inspeto-

rias do Conselho no estado: Assu, Caicó, Currais Novos, Macau, Mossoró e Pau dos Ferros, facilitando assim o contato por parte da população e a agilidade no serviço oferecido.

O setor possui um sistema próprio para solicitação, encaminhamento e acompanhamento das solicitações realizadas, por meio do endereço: www.participar.com.br/crea-rn. Para sugerir, criticar ou elogiar encaminhe sua manifestação via e-mail para: ouvidoria@crea-rn.org.br ou para o número de Whatsapp: (84) 99128-3827.

Assim, a Ouvidoria figura-se como uma atividade destinada a receber sugestões, reclamações e estabelecer a comunicação entre a instituição e seus usuários, sendo considerada uma ferramenta de consolidação da democracia, pois nessa atividade, as pessoas exercem o princípio fundamental da cidadania: o espaço para se expressar.



Equipe Fiscaliza palco em Pirangi do Norte

PROGRAMA

ATENDE E FISCALIZA DEMANDAS DA POPULAÇÃO

Com o objetivo de atender as demandas e se aproximar cada vez mais da sociedade potiguar, o CREA-RN instituiu o programa CREA Atento. A iniciativa visa dar vazão ao grande número de reclamações e questionamentos recebidos diariamente pelo Conselho, relacionados às obras de engenharia, agronomia e geociências executadas, muitas vezes, de forma indevida e que causam algum tipo de transtorno à população.

Durante todo o ano de 2019, o Conselho vem desenvolvendo a Fiscalização Preventiva Integrada (FPI), que consiste em fiscalizar e prevenir a segurança da população mediante situações de risco em diversas áreas, como Meio Ambiente, Patrimônio Histórico, Coletividade, Saúde, Alimentos. Essas fiscalizações são feitas em parceria com outros órgãos.



Inspeção na Ponte Newton Navarro



Equipe fiscalizando Carnatal 2018



Fiscalização visita à Famosa



Fiscalização em parque aquático

Como consequência, o Conselho iniciou em janeiro trabalhos de fiscalização em diversos equipamentos de engenharia ao recolher as demandas feitas pela sociedade. Para as fiscalizações, o CREA-RN envia comissões, que são compostas por membros das sete Câmaras do Conselho - Agronomia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Metalúrgica, Geologia, Minas e Agrimensura, Engenharia Química, Engenharia e Segurança do Trabalho.

A primeira ação foi feita nos viadutos e passarelas da cidade do Natal, onde foi detectado que muitas estavam irregulares e precisariam de reparos. É o caso da passarela existente na avenida Senador Salgado Filho, próximo ao via-

duto do 4º Centenário, ou da total interdição de uma passarela na avenida Bernardo Vieira.

Os parques aquáticos do Estado também foram fiscalizados, bem como os estádios de futebol. Além dos equipamentos já citados, o CREA-RN ainda irá supervisionar este ano os shoppings centers com maior fluxo de pessoas no RN.

Muitos são os fatores que podem danificar um equipamento, como infiltrações e fissuras ou colocar em risco a população usuária dos equipamentos. Diante disso, as pontes da capital potiguar foram inspecionadas. A primeira foi a ponte de Igapó, onde foi solicitado um plano de manutenção devido às condições do equipamento.



BARRAGENS

Fiscalização no Gargalheiras - Acari/RN

Em 25 de janeiro deste ano, a barragem em Brumadinho (MG) rompeu e causou preocupação entre os órgãos públicos de todo o país pela magnitude do desastre gerado. Com isso, o CREA-RN decidiu realizar uma força tarefa para analisar a situação das barragens no Estado.

Ao todo, 10 barragens foram fiscalizadas pelas comissões do Conselho juntamente com profissionais das regiões que têm expertise em barragens. No Rio Grande do Norte, 245 barragens estão classificadas na lista de fiscalização elaborada pela Agência Nacional de Águas (ANA). No entanto, as que estão em situação maior de risco são: Passagem das Traíras, Calabouço e o Açude Gargalheiras (públicas); além das barragens Barbosa de Baixo e Riacho do Meio (privadas).

O CREA-RN também enviou comissões para mais cinco barragens, duas delas sendo de rejeitos, Bodó Mineração e Mhag Serviços e Mineração, localizadas em Bodó e Jucurutu, respectivamente - como era o caso de Brumadinho. Essas ações foram feitas apenas no primeiro semestre deste ano, o que assegura uma maior abrangência no número de barragens e equipamentos fiscalizados até o fim do ano.

O CREA-RN percebeu, diante do grande número de queixas da sociedade e dos profissionais, que era necessário agir, entrando em contato com todos os órgãos públicos que têm obras na cidade, para que eles enviassem planos de manutenção dessas obras, de forma que facilitasse a fiscalização e o monitoramento posterior desses equipamentos.

No entanto, nenhum órgão se comprometeu em enviar os planos como foi pedido, sendo assim, o CREA enviou à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte um projeto de Lei, para que esse tipo de plano de manutenção torne-se Lei no estado, assegurando que essas obras tenham uma maior atenção por parte do CREA-RN e contem com vistorias periódicas.

Diante de todas as denúncias recebidas ao longo dos anos, o CREA-RN resolveu se posicionar ainda mais diante dos problemas de engenharia que afetam a sociedade, como frisa o conselheiro Márcio Dantas Luz. “O CREA vem se tornando protagonista junto à sociedade no que refere, inclusive, ao planejamento do seu futuro, sendo ouvido e ao mesmo tempo ouvindo as demandas da sociedade”, finaliza.





CREA-RN É ANFITRIÃO

DE REUNIÃO DE
PRESIDENTES DO SISTEMA
CONFEA/CREA E MÚTUA

A relevância do CREA-RN transpõe os limites geográficos estaduais. O Conselho dos profissionais potiguares foi anfitrião da quarta edição da Reunião Ordinária do Colégio de Presidentes do Sistema CONFEA/CREA e Mútua, entre os dias 14 e 16 de agosto de 2019. Todos os olhares do segmento no território nacional estavam voltados para as abordagens deste encontro em solo potiguar.

“Foi um momento relevante para o Conselho, pois durante esses três dias fomos a capital da engenharia, da agronomia e das geociências, discutindo temas de interesse para sociedade e debatendo estratégias para evitar que essas mudanças ocorram, o que acarretaria um prejuízo para os profissionais”, enfatizou Ana Adalgisa Dias, presidente do CREA-RN.

"Foi um momento relevante para o CREA-RN, pois durante esses três dias fomos a capital da engenharia, da agronomia e das geociências."

O momento foi marcado pelas discussões de pautas relevantes para a engenharia, a agronomia e as geociências no Brasil, como o salário-mínimo profissional, programa de auxílio financeiro aos Conselhos Regionais, atividades de Microempreendedor Individual (MEI), engenharia de avaliações e a PEC 108/2019 que propõe extinguir a inscrição obrigatória em conselhos.





Um dos pontos altos da reunião foi a decisão de apresentar uma nova redação para a Proposta de Emenda à Constituição 108/2019, que ameaça desregularizar as atividades profissionais atualmente abrangidas por 32 Conselhos Federais. Esse assunto foi amplamente debatido pelos presidentes dos 27 CREAS e do CONFEA durante o encontro com a presença e o apoio de parlamentares potiguares: deputado estadual Allyson Bezerra, deputados federais Rafael Motta e Natália Bonavides e o senador Jean Paul Prates, que, na oportunidade, defenderam os conselhos profissionais e colocaram seus mandatos à disposição do Sistema CONFEA/CREA e Mútua.

Conselheiro federal pelo RN, Modesto Ferreira dos Santos Filho, afirma que “essa aproximação entre o Conselho e os parlamentares potiguares é muito importante para o momento que o Sistema está vivendo atualmente, pois milhares de profissionais estão envolvidos e podem ser atingidos diretamente com essas mudanças”, ressalta.

A Reunião do Colégio de Presidentes foi um momento também de trocas sobre as iniciativas dos Creas pelo país. O Conselho Regional da Bahia (CREA-BA), por exemplo, apresentou o aplicativo de fiscalização georreferenciada. Essa tecnologia possibilita que fiscais identifiquem irregularidades de obras no perímetro vistoriados e recebam denúncias em tempo real. Por meio do app, também é possível planejar ações fiscalizatórias, com indicação de localização, como latitude e longitude do ponto a ser inspecionado, e sugestão de rota de trânsito.



Conselheiro federal pelo RN, Modesto Ferreira dos Santos Filho

“É possível, por exemplo, saber quais as ARTs relativas ao empreendimento que está sendo fiscalizado”, complementou o presidente do Regional da Bahia, engenheiro civil Luis Edmundo Campos.

Do CREA-Sul veio a proposta de padronização de cadastros de cursos e registros de egressos de Ensino a Distância (EaD) que foi aprovada pelo Colégio de Presidentes e seguiu para análise da Comissão de Educação e Atribuição Profissional e do plenário do CONFEA. “A ideia é que cada uma das Coordenadorias de Câmaras Especializadas dos CREAS discutam e definam a implementação de providências voltadas à uniformização de procedimentos que visem à unidade de ação no território nacional e à maximização da eficiência dos CREAS e de suas câmaras especializadas” destacou o presidente do Regional paranaense, engenheiro civil Ricardo Rocha.

Para o tema Microempreendedor individual dentro do universo dos CREAS, foi realizado um Grupo de Trabalho (GT) específico, coordenado pelo conselheiro federal e engenheiro mecânico Carlos Laet, que chamou atenção para o que está sendo feito no sentido de dar conformidade para esses profissionais que têm conexão com a engenharia e a agronomia. O assunto foi explanado ainda pelo diretor do Departamento de Empreendedorismo e Artesanato do Ministério da Economia, Fábio Silva. “O MEI é uma política pública que tem por objetivo a formalização de pequenos negócios. São empreendedores que estavam invisíveis na sociedade e agora conseguimos saber onde estão e qual a atividade que desempenham” pontou.

A presidente do CREA-RN, Ana Adalgisa Dias, destacou durante a realização da Reunião em Natal que há 50 anos o Regional colabora em prol do crescimento do Rio Grande do Norte. “Trabalhamos com credibilidade, firmando identidade com os

profissionais e o estado. Nossa missão é seguir com a gestão de portas abertas, buscando renovar o Sistema”, finalizou.





MÚTUA

É PARCEIRA NA REALIZAÇÃO DE SONHOS E NA GARANTIA DE UM FUTURO MELHOR

Com mais de 40 anos de existência, a Mútua - Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA desenvolve um trabalho no Rio Grande do Norte de oferecer a seus associados planos de benefícios sociais, previdenciários e assistenciais, de acordo com sua disponibilidade financeira, respeitando o seu equilíbrio econômico-financeiro.

Fundada em 17 de dezembro de 1977, a Mútua é uma sociedade civil sem fins lucrativos, criada pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) e que tem sedes espalhadas por todos os Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (CREAS) do Brasil. A missão principal da Mútua é atuar como entidade assistencial do Sistema CONFEA/CREA e MÚTUA, prestando serviços, ações e benefícios diferenciados que propiciem melhor qualidade de vida aos associados.

O início da parceria se dá a partir da inscrição do profissional como sócio contri-

buinte da Mútua. Desde o momento de seu ingresso na entidade, é aberta uma série de possibilidades para que o mesmo possa acessar alguns serviços. A partir do segundo ano de seu ingresso na Mútua, parte da anuidade paga é direcionada para uma conta aberta em nome do sócio, no Plano de Previdência dos Profissionais do Sistema CONFEA/CREA e Mútua (TECNOPREV), administrado pelo sistema de previdência do Banco do Brasil.

De acordo com o atual presidente do órgão, o engenheiro Mário Varela Amorim, a Mútua tem relevante papel para os membros a ela vinculados. “Por ser nossa entidade assistencial, o braço social do sistema, direciona sua ação para apoiar aqueles colegas que necessitam de meios para estudar, adquirir planos de saúde, empreender, inovar, investir em previdência complementar e para aqueles que estão a requerer atenção social e econômica”, explicou.

BENEFICIADOS PELA MÚTUA DÃO DEPOIMENTOS

O alcance da Mútua é bastante diversificado, o que faz de sua atuação ampla e pronta para atender diferentes necessidades. Para Ivan Pereira Dantas, o auxílio do órgão veio para ajudá-lo a realizar um sonho pessoal de ter a energia da sua casa fornecida por uma micro usina fotovoltaica. Além da economia, a micro usina iria proporcionar ganhos ao meio ambiente, uma contribuição que Ivan desejava dar à sociedade.

“Dei entrada com o requerimento para concessão de Benefício Reembolsável Energia Renovável - RB22, no dia dois de maio deste ano e após a avaliação da diretoria e consequente aprovação da minha documentação, obtive a liberação do crédito no dia 31 de maio. Após executar algumas ações necessárias, houve a instalação da micro usina, que começou a gerar energia no dia 1º de julho deste ano, e já estamos colhendo os frutos”, detalhou Ivan.

Para Luiz Filipe Pinheiro e Silva, a Mútua foi fundamental para que seu negócio - um escritório de engenharia e arquitetura - prosperasse. “Associei-me à Mútua inicialmente com o intuito de fazer uma previdência privada que atendesse às minhas necessidades. Com o passar do tempo, percebi que a instituição poderia me proporcionar mais oportunidades de crescimento”, contou.

“Como sócio de um escritório de projetos no interior do RN, sempre procuro melhorar meu serviço para entregar aos clientes projetos de qualidade. Para tanto, é necessário investir em equipamentos e softwares, e foi aí que pude contar com a Mútua mais uma vez. Através do benefício Equipa Bem, com taxas que não encontro em nenhum banco, consegui adquirir a licença de dois softwares para projetos, que melhoraram minha produtividade, com ganho de qualidade e, além disso, pude começar a trabalhar com disciplinas que antes eram terceirizadas”, completou Luiz.

Além desses importantes serviços, o presidente Mário Amorim frisou que a Mútua tem um portfólio de 17 benefícios reembolsáveis, “que prezam sempre pelo cuidado com os seus beneficiados, seja realizando sonhos ou garantindo um futuro com tranquilidade e dignidade”.



Mário Amorim,
diretor presidente da Mútua



Ivan Pereira Dantas



Luiz Filipe Pinheiro e Silva



O PAPEL

DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO NA SEGURANÇA ALIMENTAR

Desde os primórdios, a produção de alimentos é condição fundamental para a existência da espécie humana. Com o surgimento de técnicas mais modernas no plantio e na colheita de alimentos - seguidas pelo desenvolvimento da indústria e, consequentemente, a produção em larga escala dos

alimentos - nasceu a Agronomia como profissão, seguida da engenharia agrônoma. Desde sua regulamentação até os dias de hoje, mais de 70 anos se passaram. Neste tempo, o saber agrícola cresceu junto da população, das tecnologias e da preocupação com o meio ambiente.



A segurança alimentar é uma das principais vertentes do trabalho de um engenheiro agrônomo, mas engana-se quem pensa que este profissional se preocupa apenas com a quantidade de agrotóxicos que é utilizada em uma plantação. Este profissional deverá identificar, desde o início do cultivo, as condições ideais para o desenvolvimento das sementes plantadas, no intuito de conservação de solo e água para que o produto final seja saudável, tanto no aspecto morfológico quanto nutricional,

sem contaminação por agentes infectantes que possam causar danos à saúde humana.

De acordo com o professor doutor da Escola Agrícola de Jundiá da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EAJ/UFRN), Robson Sousa, para que isso ocorra, “uma série de fatores são avaliados visando a aplicação de técnicas e tecnologias viáveis e sustentáveis que têm como objetivo final oferecer alimentos de qualidade sem que haja prejuízos ao ambiente e aos consumidores”.

OUTRAS MEDIDAS PODEM SER ADOTADAS AO INVÉS DOS AGROTÓXICOS

“O uso dos agrotóxicos deve obedecer a criteriosa avaliação do profissional de Agronomia, tendo em vista que para o cultivo podemos ter práticas sem o seu uso, como o monitoramento de pragas, controle biológico, entre outras”, afirma Robson. “A utilização dos agrotóxicos deve ser orientada por um profissional habilitado que identifique a real necessidade de aplicação desse produto, bem como a verificação da aplicação respeitando os períodos de carência para cada produto aplicado”, completou o professor.

Quem corrobora essa afirmação é outro professor da EAJ/UFRN, Hailson Alves Ferreira Preston. Ele afirma que “hoje, o manejo integrado de pragas e doenças é a forma mais apropriada e que visa a integração de várias medidas como física, cultural e biológica com o uso mínimo de químicos para a proteção de culturas”.

Sobre o papel do CREA-RN nesta relação agricultura/agrotóxicos, o órgão, por meio da fiscalização em conjunto com a Câmara de Agronomia, mantém todos os profissionais em atenção constante, principalmente, na emissão do receituário agrônomo, pois este é o instrumento que garante a recomendação e aplicação correta de agrotóxicos (quando necessário) de acordo com normas e técnicas que permitam viabilizar a cultura.

“Além disso, [o CREA] proporciona ao profissional ligado ao sistema, capacitação através de cursos e palestras buscando o uso sustentável de água e solo sem que seja necessário a agressão cotidiana ao meio ambiente. Garante também que o profissional habilitado esteja presente em toda a cadeia produtiva e que esse responsável técnico ofereça produtos saudáveis para o bem-estar da população”, destacou o professor Robson.

"A utilização dos agrotóxicos deve ser orientada por um profissional habilitado."

O apoio dado pelo CREA-RN serve para proteger ainda mais os interesses da população e coloca no caminho certo os profissionais da agronomia. O Conselho “atua conscientizando e ensinando sobre boas práticas agrícolas, auxiliando no processo de manutenção de uma agricultura cada vez mais segura e ‘limpa’”, finalizou o professor Hailson.



CREA-RN

ATUA AO LADO DOS GEÓLOGOS VALORIZANDO A PRODUÇÃO DE ROCHAS ORNAMENTAIS

O Brasil é considerado um dos principais produtores e exportadores de rochas ornamentais do mundo, com destaque para os granitos e mármore. Economicamente falando, o Rio Grande do Norte se destaca por sua diversidade na produção mineral, porém, no setor de rochas ornamentais, ainda temos grande potencial para desenvolvimento.

Diferente do que se pensa ao se falar em rochas ornamentais, suas “espécies” vão muito além do mármore e do granito. De acordo com os estudiosos Renato Capucho Reis e Wilson Trigueiro de Sousa, em seu estudo Métodos de Lavra de Rochas Ornamentais, “qualquer tipo litológico que seja utilizado em revestimento para colunas, paredes, pilares, pisos, soleiras, arte funerária, arte escultural, utensílios de adorno ou em decorações de fachadas de prédios, está inserido no conceito de rocha ornamental”.

Com esse amplo leque de opções, e por apresentarem uma beleza exuberante na sua composição, é cada vez mais comum o consumo dessas rochas, o que faz aumentar a sua produção e, conseqüente, comercialização. E quem atua dando total apoio a esta prática é o Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), órgão do Governo Federal Brasileiro que acompanha todas as etapas do processo de exploração, extração, transporte e venda das rochas ornamentais.

O Rio Grande do Norte é um estado privilegiado por apresentar grande diversidade de rochas que podem ser usadas para ornamentação e revestimento. Ao longo dos anos, a exploração destas rochas proporcionou ao estado alcançar o quinto lugar de produção e exportação no país.

O SGB/CPRM possibilitou a execução do projeto “Potencialidades de Granitos para Uso como Rochas Ornamentais no Rio Grande do Norte”. Esse projeto gerou o Mapa de Potencialidade para Rochas Ornamentais voltado aos empreendedores do setor e consis-





tiu, a partir de fatores de atratividade econômica-geológica, na delimitação de áreas potenciais para exploração no estado.

Os trabalhos de campo foram iniciados no ano de 2017 na Mesorregião Central do estado, focando municípios com estruturas produtivas montadas, como Parelhas, Carnaúba dos Dantas e Equador. Nestes municípios, foram levantados os tipos rochosos de maior aceitação no mercado na atualidade, como um parâmetro para novas descobertas, além de uma análise dos materiais considerados exóticos e de maior aceitação no mercado internacional, como Matrix Titanium, Crema Typhoon (Pegmatito Branco), Natural Black (Granito Negro), além de quartzitos (Abrolhos Green) e metaconglomerados (Verde Gougin).

O trabalho prosseguiu por todo o estado do Rio Grande do Norte, cadastrando rochas que no mercado são conhecidas como Branco Kinawa (Santo Antônio/RN), Branco Brunelo (Parelhas/RN), Amarelo Jaguar (Serra Negra do Norte/RN), Preto Via Láctea (Jardim de Angicos/RN), Rosa Bordeaux (Rafael Godeiro/RN), Marrom São Paulo (Serra de São Bento/RN), Verde Ubatuba (Messias Targino/RN), Mármore Rojo Alicante (Apo-di/RN), entre outros inúmeros tipos. O resultado alcançado por esse mapeamento foi apresentar essa classificação de rochas conforme a demanda do mercado (nacional ou internacional) e com base nos denominados índices de atratividade, de forma a subsidiar os empresários do segmento, além de novos investidores.

Para o responsável pelo projeto o geólogo Eugênio Pacelli Dantas, “é fundamental que geólogos, engenheiros e arquitetos trabalhem juntos para definir a utilização dessas rochas na construção civil”, explicou.

CT TECNOLÓGICO DE CURRAIS NOVOS

Para ajudar no incremento desse segmento no Rio Grande do Norte, o Instituto Federal do RN (IFRN) inaugurou o Centro de Tecnologia Mineral José Ivan Pereira Leite, que tem como Diretor o conselheiro do Crea-RN, João Batista Monteiro. O Centro promoverá capacitação, serviços tecnológicos, de pesquisa e de inovação. Para o Diretor Institucional do Crea-RN, Júlio Pontes, “O CT dará condição de recuperar vários minérios que não tinham tecnologia para tal. Isso vai fazer com que o aproveitamento dos recursos minerais chegue a 100% como a recuperação do lítio e tântalo”.

O coordenador da Câmara Especializada de Geologia, Minas e Agrimensura, Orildo de Lima e Silva, acredita que o CT Mineral fortalecerá o desenvolvimento tecnológico da atividade mineral no RN. “Currais Novos é o berço da mineração no estado. Com o apoio da prefeitura, da secretaria de Desenvolvimento do estado e da iniciativa privada local, esse novo centro tem potencial de longo alcance para garantir que o RN atinja novos patamares na produção mineral”, disse.



A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS

O Rio Grande do Norte é o estado líder na geração de energia eólica no Brasil, com 151 parques em atividade e mais de 4 mil megawatts de potência instalada. Segundo dados do setor, 74,12% da energia consumida no subsistema Nordeste veio das eólicas. Para cada megawatt instalado, são gerados 15 postos de trabalho.

A energia eólica é uma das modalidades de energia renovável e, quando pensamos nesse segmento tão promissor, podemos não ter a dimensão exata de quão benéficas elas podem ser para o cotidiano de uma sociedade e seu desenvolvimento. Com o advento da sustentabilidade como pauta universal, passou a ser discutido em primeira ordem o uso de recursos naturais para satisfazer necessidades do presente, sem comprometer o futuro. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) afirma que as fontes de energia renováveis, se implantadas apropriadamente, podem também contribuir para

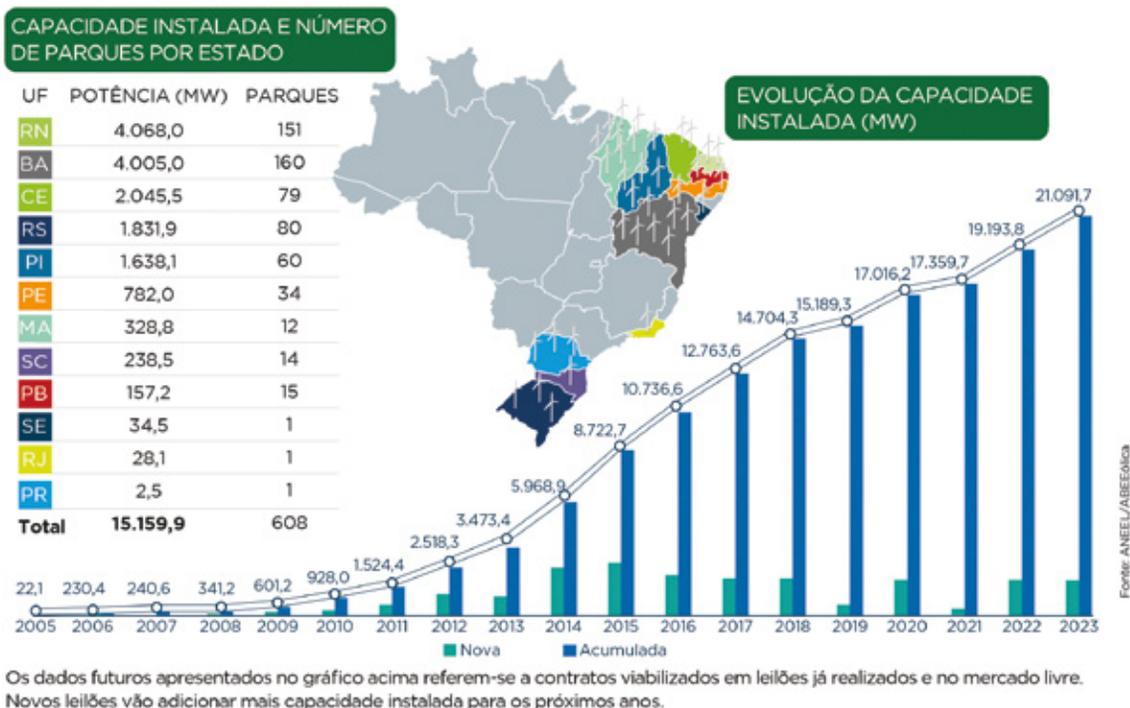
o desenvolvimento social e econômico, para a universalização do acesso à energia e para a redução de efeitos nocivos ao meio ambiente e à saúde.

A Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da Agenda 2030 Para o Desenvolvimento Sustentável, expressa entre as metas do seu Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 7 “aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global”. Globalmente, a capacidade total de geração de energia renovável atingiu 2.351 GW no final de 2018 - cerca de um terço da capacidade total instalada de eletricidade. A hidroeletricidade representou a maior parte do total global, com uma capacidade instalada de 1.172 GW (50%). As energias eólica e solar atingiram capacidades de 564 GW (24%) e 486 GW (21%), respectivamente. A energia solar fotovoltaica é uma grande geradora de empregos no mundo, em 2018 foram 3,6 milhões, representando 33% do total, de acordo

com informações do International Renewable Energy (Irena).

Para o professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Augusto César Fialho Wanderley,

“As vantagens do uso de energias renováveis são muitas: energia inesgotável, baixo custo, processos de conversão mais rápidos, reduzidos impactos ao meio ambiente, acessível a todos e elevada geração de empregos”.



EMPRESAS FAZEM SUA PARTE E TAMBÉM SÃO BENEFICIADAS

Quando uma empresa ou indivíduo comum busca se utilizar de recursos naturais e renováveis para gerar energia elétrica, por exemplo, por meio da captação de placas solares, ambos passam a dispor de uma fonte praticamente inacabável e que irá gerar economia e ganhos para o meio ambiente.

Para o diretor técnico da empresa potiguar Dois A Engenharia, Antonio Medeiros de Oliveira, “trata-se de um vetor de desenvolvimento econômico muito importante em regiões até pouco tempo sem grandes potenciais de geração de emprego e renda, permitindo, em parques eólicos por exemplo, a convivência com as atividades já desenvolvidas nos locais de implantação, tipo agricultura e pecuária”.

As energias renováveis são uma fonte limpa e de impacto ambiental muito inferior quando comparadas com as energias de origem nos combustíveis fósseis como carvão, petróleo e gás. Ou seja, utilizar as energias naturais pode gerar uma diminuição drástica na produção de CO2 lançada na atmosfera.

“Entendemos que estamos em um caminho sem volta. Todas as empresas, quer seja de construção civil ou não, têm que encarar o setor de energias renováveis como uma verdade inafastável. O seu uso nos empreendimentos imobiliários, por exemplo, a cada dia se consolida como um diferencial competitivo, com forte apelo financeiro (pois gera economia de energia em médio e longo prazo) e de respeito ao meio ambiente”, finalizou Antonio.



Vice-presidente do Conselho, o engenheiro Vilmar Segundo

“Sempre procuramos dialogar com os futuros profissionais, pois entendemos que eles são a garantia de que o CREA-RN continuará atuando da melhor forma possível”, explicou.

O vice-presidente do Conselho, o engenheiro Vilmar Segundo concorda. “Somamos isso a manutenção da boa relação com os atuais profissionais e os que já se aposentaram, pois acreditamos que essa equação é que garante um exercício profissional oxigenado e experiente”, disse.

“Sempre procuramos dialogar com os futuros profissionais, pois entendemos que eles são a garantia de que o CREA-RN continuará atuando da melhor forma possível”.

Vilmar entende que as profissões afins aos CREAS são responsáveis por guiar a locomotiva de desenvolvimento que leva uma nação ao sucesso, são a garantia de uma sociedade justa socioeconomicamente no presente e no futuro.

“Essas profissões têm o poder e a responsabilidade de mudar para melhor o destino de uma nação, sempre com um olhar na sustentabilidade e na inovação necessária para o crescimento do nosso país. Ao ingressar numa dessas áreas, certamente o profissional terá a chance de contribuir para um futuro de desenvolvimento em qualquer lugar, em qualquer nação”, complementou.



MAIS 50 ANOS DE CREA-RN

Em um mundo cada vez mais globalizado, acelerado e com tantas mudanças, fica difícil imaginar como estará o CREA-RN no próximo cinquentenário. Certamente, os primeiros gestores da autarquia não imaginavam todos os avanços tecnológicos e sociais que estariam vigentes atualmente, mas com certeza, ficariam orgulhosos de ver o Conselho se adaptando tão bem às novas realidades sociais, econômicas e profissionais.

“A casa da engenharia, da agronomia e das geociências precisa ser vista como um lugar de fácil adaptação ao novo, ao moderno”.

A palavra tecnologia é recorrente no trabalho do Conselho no RN e em todo o Brasil. Ana Adalgisa acredita que “a casa da engenharia, da agronomia e das geociências precisa ser vista como um lugar de fácil adaptação ao novo, ao moderno. Não podemos ficar para trás, vamos nos esforçar para acompanhar todos os avanços que forem surgindo”, garantiu.

Essa é a marca que a presidente almeja deixar como legado para as próximas gestões, “seja por meio de uma relação cada vez mais transparente, ouvindo sempre os anseios da categoria, seja estando em grande conexão com as necessidades da sociedade”.

E quando questionada sobre o que sonha para o CREA-RN, Ana Adalgisa responde: “Quero que o CREA-RN seja reconhecido pelos profissionais e sociedade como um órgão de excelência, um parceiro, um agente de transformação e melhorias”, finalizou.



CREA SUSTENTÁVEL

O Conselho Regional completou 5 décadas em uma nova fase. A atual gestão aposta na sustentabilidade, respeitando as normas ambientais. Foram recolhidas, aproximadamente, quatro toneladas de materiais que não têm mais utilidade no Conselho como documentos e equipamentos obsoletos.

A comissão criada para esse fim contou com a participação de 10 funcionários do Crea que catalogaram e decidiram a melhor forma de descarte. A ideia dos membros da Comissão era dar uma destinação correta aos materiais, além de otimizar os espaços do Crea-RN.

“Doamos desde papel, papelão até resíduos eletrônicos. Todos tiveram novas destinações de modo que os espaços do Conselho sejam mais úteis ao público”, explicou o engenheiro ambiental, Gilbrando Medeiros.

Tal atitude se adequa aos princípios de reutilização e reciclagem, tendo em vista que os materiais que ainda tinham condições de uso, foram encaminhados para serem reaproveitados em escolas do estado do RN.

“Com a implantação do programa zero de uso de papel não havia mais necessidade de guardar pastas e capas de processo, pois tudo é feito de forma online no CREA-RN”, esclareceu a assessora técnica do CREA-RN, Élide Fernandes.

DIGITALIZAÇÃO

O Conselho iniciou o trabalho de digitalização dos documentos existentes no órgão. A equipe responsável pelo serviço terá 4 meses para digitalizar cerca de um milhão de papéis. “Temos uma meta de 250 mil folhas/mês. Traremos quatro máquinas e envolveremos 15 profissionais”, disse a responsável técnica da empresa contratada, Aline Carvalho. A documentação será devolvida aos setores para a guarda ou descarte correto.

Essa nova ação faz parte de uma das metas do Planejamento Estratégico, que está em processo de implantação no Conselho. “Esse é um dos eixos do nosso planejamento que traça uma visão mais sustentável e de um Crea mais ágil e transparente. Essa fase ajudará na organização documental”, disse o controlador Claudionaldo Câmara.

Para o superintendente Carlos Noronha, o melhor nesse projeto é o comprometimento dos servidores do Crea que já estão com uma visão diferente sobre o nosso papel como cidadão. “Cada um está contribuindo da melhor forma possível, seja evitando a utilização de copos descartáveis até a economia de papel”, disse.



Aluisio Nascimento,
*responsável pelo setor
de arquivo do Crea-RN*



CONGRESSO

Estadual de Profissionais: inovações do RN para todo o Brasil

Formular propostas de inovação e mudanças necessárias para alavancar o cenário da engenharia no Brasil. Este foi o propósito central do 10º Congresso Estadual de Profissionais do CREA-RN (CEP/RN), que aconteceu em julho deste ano e teve como tema “Estratégias da Engenharia e da Agronomia para o Desenvolvimento Nacional”. O evento ocorre a cada três anos em todos os estados brasileiros e é fruto de encontros microrregionais que têm acontecido desde o mês de maio nas inspetorias do interior.

As discussões fomentadas no CEP/RN tiveram como eixos temáticos: Inovações Tecnológicas, Recursos Naturais, Infraestrutura, Atuação Profissional e Atuação das Empresas de Engenharia. As propostas apresentadas pelos participantes terão como destino o Congresso Nacional de Profissionais (CNP), que acontecerá entre os dias 19 e 21 de setembro em Palmas/TO. Ao todo, 11 delegados foram escolhidos durante o CEP/RN para representar o Rio Grande do Norte no CNP.

No Congresso Nacional, especialistas de todo o país se reúnem para discutir propostas em prol de melhorias no Sistema CONFEA/ CREA, debatendo inovações empresariais, em termos de pesquisa, além de apresentar medidas que possam impulsionar o desenvolvimento nacional no setor da engenharia e tecnologia.

Para o coordenador do CEP/RN, Márcio José Sá Dantas Luz, o evento é uma oportunidade única para expressar todas as necessidades de aperfeiçoamento do Sistema. "O encontro é o espaço ideal para reformular tudo aquilo que os profissionais da engenharia acreditam que deve ser modificado, mediante o compartilhamento de experiências próprias e de iniciativas inovadoras que possam de fato proporcionar essas melhorias", acrescenta.

"O encontro é o espaço ideal para reformular tudo aquilo que os profissionais da engenharia acreditam que deve ser modificado, mediante o compartilhamento de experiências próprias e de iniciativas inovadoras."

O Congresso, que está em sua 10ª edição, começou na cidade de Águas de Lindoia/SP e ocorre sempre a cada três anos. No RN, as movimentações em torno do evento começaram com quatro encontros microrregionais nos municípios de Assú, Mossoró, Pau dos Ferros e Caicó e funcionaram como uma versão regional do Congresso Estadual. Foram nesses momentos que os profissionais se reuniram, elaboraram propostas e elegeram os delegados para participar do CEP/RN.





CREA-RN

50 ANOS

Ao longo desses 50 anos muita coisa mudou, mas o Crea-RN em toda sua trajetória jamais abriu mão de um princípio fundamental: A Valorização do Profissional da Engenharia, Agronomia e Geociências. Através do combate ao exercício ilegal da profissão, e sobre esse alicerce, chegamos até aqui, protegendo a sociedade e defendendo o profissional. E seguiremos firmes nesse propósito, de construir com credibilidade um futuro cada vez mais sustentável para o RN.



CREA-RN

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
do Rio Grande do Norte



CREA-RN EM NÚMEROS

6 PRIMEIROS
MESES (2019)

ATENDIMENTOS

NO WHATSAPP

10.060

NA OUVIDORIA

1.036

APP CREA-RN

DOWNLOADS NO
APLICATIVO

2.171

FISCALIZAÇÃO
VISITAS DE
FISCALIZAÇÃO

2.550

AUTUAÇÕES
REALIZADAS

2.686

DENÚNCIAS E
DELIGÊNCIAS

452

Dentre tantos caminhos
a seguir, existe uma certeza:

A ENGENHARIA FAZ A VIDA FUNCIONAR.

Já parou para pensar que tudo passa pela engenharia? A estrada que você percorre todo os dias, o seu carro, a sua casa. A engenharia faz a vida funcionar. É por esse motivo que o CREA/RN não abre mão de ser um alicerce para que esta profissão chegue cada vez mais longe, respeitando a sociedade e construindo um futuro mais sustentável.



CREA-RN
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Rio Grande do Norte



CONFEA
Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia